

# COLHEITA



# 90

## Uma Colheita 90 Triunfante

**«Procurem os ministros e membros avancem para a colheita dos campos.»**

— Serviço Cristão, pág. 67

## Acerca deste número

Este número da REVISTA ADVENTISTA é o resultado de um voto do Conselho da União Portuguesa e destina-se a incentivar a Igreja a uma colaboração mais intensiva na grande campanha COLHEITA 90.

Para a sua preparação, foi nomeada uma comissão, constituída pelos Pastores Manuel Cordeiro, Alberto Nunes e Joaquim Sabino, os quais recolheram e seleccionaram o respectivo material.

Pensámos que além do material extraído da Bíblia e do Espírito de Profecia, deveríamos incluir também dois artigos que reputamos de muito interessantes. Um deles é da autoria do Pastor Carlos Aeschlimann, coordenador a nível mundial de COLHEITA 90. O outro é escrito pelo Irmão Mark Finley, evangelista de renome no seio da Igreja Adventista e que, no princípio deste ano, dirigiu com êxito uma campanha de evangelização em Munique, na Alemanha.

Nesta Revista Especial de Colheita 90, os irmãos encontrarão men-

sagens sobre as quais deveriam meditar durante a primeira semana de Outubro, pelo menos. Cremos que são mensagens úteis para o início de um novo ano de actividades.

O Sábado, 4 de Outubro, será um Sábado especial em todas as nossas igrejas, e para isso nos deveríamos preparar.

Se durante a semana que se segue nos pudermos juntar com outros irmãos para leitura e meditação destas mensagens, isso seria certamente muito útil e interessante.

Queríamos ainda referir que este Número Especial Colheita 90 é, de facto, *um número extra* da Revista Adventista, pelo que tanto os assinantes desta como os restantes irmãos e visitas da Igreja o receberão a título gratuito.

Esperamos, pois, que em cada lar adventista possa entrar esta revista especial, e que ela contribua para que nos aproximemos mais de Deus e colaboremos melhor e com mais entusiasmo na Sua obra, fazendo de **Colheita 90** uma campanha vitoriosa!

## Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Número Especial

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

DIAGRAMAÇÃO:

J. C. Cidra

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 550\$00

Número Avulso 55\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

**3** JOAQUIM MORGADO

**COLHEITA 90 O ÊXITO ESTÁ NAS NOSSAS MÃOS**

**4** ELLEN G. WHITE

**MÉTODOS DE PARTILHAR A FÉ ESTE ARTIGO APRESENTA 13 MÉTODOS DE EVANGELIZAÇÃO**

**7** MARK A. FINLEY

**COLHEITA 90 — UM «SLOGAN» ADMINISTRATIVO? SEARAS NÃO CEIFADAS HOJE, PODEM AMANHÃ ESTAR PERDIDAS**

**11** MANUEL CORDEIRO

**DESPERTAMENTO FOI EM VÃO QUE DEUS VOS DEU O CONHECIMENTO DA SUA VONTADE?**

**14** JOAQUIM SABINO

**A MENSAGEM TRIUNFANTE PREPARADA COM CITAÇÕES DO LIVRO EVANGELISMO**

**22** CARLOS E. AESCHLIMANN

**UMA COLHEITA TRIUNFANTE O PAPEL DO PASTOR E A MISSÃO DOS LEIGOS**

**24** A. N. NUNES

**COLHEITA 90 — UM CHAMADO INDIVIDUAL PREPARADO COM CITAÇÕES DO LIVRO SERVIÇO CRISTÃO**



*A grande campanha Colheita 90 vai entrar numa nova fase. Um novo ano de actividades está à nossa frente e devemos fazer dele um ano vitorioso. Para isso, necessitamos de congregar todos os esforços de todos os nossos irmãos e irmãs e dos nossos jovens e crianças. Esta campanha atinge todos, e somente poderá ter êxito com a colaboração de todos. Desejaria lembrar os 4 passos dessa Campanha, para o ano de 1986/87:*

### **1.º Passo — Reavivamento da Igreja**

*O Sábado, 4 de Outubro, tem que ser um Sábado especial nas nossas igrejas. A Revista que neste momento chega às vossas mãos tem mensagens de meditação para uma semana especial. Semana especial que pode ser seguida em casa ou na igreja.*

*As mensagens encerram o convite para que o Senhor possa operar através de nós no grande movimento de salvar almas que se chama **Colheita 90**.*

*O primeiro grande Sábado Missionário será a 11 de Outubro — Dia das Visitas da Escola Sabatina. Muitas visitas devem ser trazidas nesse dia.*

*De Outubro a Novembro a igreja deve preparar-se para sair, no primeiro trimestre do próximo ano. Veja com atenção os planos que são apresentados no quadro respectivo.*

### **2.º Passo — Acção Missionária da Igreja**

*Durante o primeiro trimestre, é o momento de sair, levando «a preciosa semente».*

*Há vários meios de trabalho que estão à nossa disposição — Cursos de «A Bíblia Responde», cartões com resposta paga, revista **Sinais dos Tempos**, Sondagens de opinião, etc., etc. Os dias especiais devem ser dias missionários para a igreja e de comunicação com a comunidade.*

### **3.º Passo — Campanhas de Evangelização**

*A realizar localmente durante os meses de Abril e Maio. Começamos por assuntos de interesse imediato para as pessoas — a nutrição; como comer melhor; a família; e, finalmente a Bíblia.*

*Aqueles com quem começamos a contactar em Janeiro são os primeiros ouvintes a convidar. Para fazer com que outros estejam presentes, nós deveremos ser os primeiros.*

### **4.º Passo — Colheita**

*A organização de classes bíblicas e as cerimónias baptismais, que certamente já realizámos este ano, deverão culminar num **Dia Especial de Baptismos**, no primeiro Sábado de Junho.*

*Algumas actividades poderão continuar durante o Verão para ligar à igreja os que foram*

*ganhos pela Campanha — Escola C. Férfas, Acampamentos, passeios, etc.*

*Se cada igreja ou grupo tiver o cuidado de se integrar neste esquema — **Preparação da Igreja — Acção da Igreja — Campanha e Colheita** — certamente que terá resultados animadores.*

*É necessário que desde já comecemos a organizar-nos, a colaborar, a pôr à disposição do Senhor todos os dons que Ele nos concedeu.*

*Se cada igreja e grupo realizasse, entre 1985 e 1990, um baptismo por trimestre, teríamos no fim desta grande Campanha o nosso alvo alcançado.*

*Se por cada 100 membros se realizassem 6 baptismos por ano, o nosso alvo seria igualmente alcançado.*

*O Senhor deseja fazer grandes coisas por nós, se tão-somente nos colocarmos à Sua disposição. O Senhor chama cada um dos Seus filhos para serem: testemunhas (Actos 1:8), embaixadores (II Cor. 5:20), participantes no ministério da reconciliação (II Cor. 5:17-19), a luz do mundo e o sal da Terra (Mateus 5:13, 14).*

*Desejamos nós manter este trabalho com as nossas ofertas? Desejamos nós manter este trabalho com o nosso esforço e colaboração?*

*O êxito da **Colheita 90** está nas nossas mãos!*

J. Morgado

# Métodos de partilhar a fé



## 1. De casa em casa

De importância igual às conferências públicas especiais é o trabalho de casa em casa, nos lares do povo. Em cidades grandes, há certas classes que não podem ser alcançadas pelas reuniões públicas. Tais pessoas precisam de ser procuradas como o pastor procura a ovelha perdida. Sendo negligenciado o trabalho pessoal, perdem-se muitas preciosas oportunidades que, se fossem aproveitadas, fariam avançar decididamente a obra.

Vão os obreiros de casa em casa, prestando auxílio onde for necessário e contando a história da cruz sempre que tenham oportunidade. Não precisam de insistir em assuntos doutrinários; falem da obra e sacrifício de Cristo. Exaltem a Sua justiça, revelando na sua vida a Sua pureza.

Deus não faz acepção de pessoas. Servir-se-á Ele de cristãos humildes e dedicados, mesmo que não tenham recebido instrução tão completa como outros. Assentados na intimidade do lar poderão — se forem humildes, discretos e piedosos — fazer mais para satisfazer as reais necessidades das famílias, do que o faria um ministro ordenado.

Entre os membros das nossas igrejas deve haver mais trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e distribuindo literatura.

Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os tristes, consolando os aflitos, e dirigindo palavras de paz aos abatidos. Ele tomava as crianças nos braços e as abençoava e dirigia palavras de esperança e conforto às mães cansadas.

A apresentação da verdade, com amor e simplicidade, de casa em casa, está de harmonia com as instruções que Cristo deu aos Seus discípulos quando os enviou na sua primeira viagem missionária. Mediante hinos de louvor, orações humildes e fervorosas, muitos serão alcançados. O divino Obreiro achar-se-á presente para comunicar convicção aos cora-

ções. «Estou convosco todos os dias» é a Sua promessa. Com a garantia da constante presença de tal ajudador, podemos trabalhar com fé, esperança e bom ânimo.

Irmãos e irmãs visitai aqueles que residem próximo de vós, e com simpatia e bondade procurai cativar-lhes o coração. Trabalhai de modo a desvanecerdes os preconceitos em vez de criá-los. Visitai um por um os vossos vizinhos e aproximai-vos deles até que o seu coração se aqueça pelo calor do vosso desprendido interesse e amor. Simpatizai com eles, orai com eles, espreitai as oportunidades de os beneficiar, e segundo vos for possível, reuni alguns deles e abri a Palavra de Deus perante as suas mentes em trevas. O Senhor apresentou-me a obra que deve ser feita nas nossas cidades. Os crentes aí devem trabalhar para Deus nas vizinhanças da sua casa.

## 2. Contacto pessoal

A obra de Cristo compôs-se em grande parte de conversas individuais. Ele tinha em grande apreço o auditório constituído por uma única alma. E essa alma levava depois a milhares o conhecimento recebido.

É necessário pôr-se em íntimo contacto com o povo mediante esforço pessoal. Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado em serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam.

O Senhor deseja que a Sua palavra de misericórdia seja levada a toda a alma. Isto deve ser executado em alto grau pelo serviço pessoal. Era o método de Cristo.

Os que mais êxito têm tido em atrair almas foram homens e mulheres que se não orgulhavam das suas habilidades, mas que, com humildade e fé, buscaram ajudar os que estavam ao seu redor. Jesus fez esta mesma obra. Punha-Se em contacto com aqueles a quem desejava atrair.

---

**ELLEN G. WHITE**

Devemos aproximar-nos dos homens individualmente com simpatia semelhante à de Cristo e procurar despertar-lhes o interesse nas coisas da vida eterna. Os corações podem ser tão duros como o caminho batido e pode parecer uma tentativa inútil apresentar-lhes o Salvador; mas embora a lógica possa falhar em mover, e o argumento seja impotente para convencer, o amor de Cristo, revelado no ministério pessoal, pode abrandar o coração empedernido, de modo a que a semente da verdade possa enraizar-se.

Atraí os que se encontram ao vosso redor mediante o trabalho pessoal. Relacionai-vos com eles. As pregações não farão o trabalho que é necessário fazer. Anjos de Deus vos acompanham às moradas daqueles a quem visitais. Esta obra não pode ser feita por procuração. O dinheiro dado ou emprestado não o faz. Sermões não a realizam. Visitando o povo, falando, orando e simpatizando com ele, conquistareis corações. É este o mais elevado trabalho missionário que podeis fazer. Para isso necessitais de uma fé resoluta e perseverante, de uma paciência inesgotável e de um profundo amor pelas almas.

A igreja cristã primitiva começou mediante o esforço pessoal. João Baptista dirigiu dois dos seus discípulos a Cristo. Um deles, André, levou a seu irmão Simão, mais tarde Pedro, depois foi chamado Filipe e este chamou Natanael. Estes exemplos ensinam-nos a importância do esforço pessoal, de fazer apelos directos aos nossos parentes, amigos e vizinhos. Existem pessoas que, durante uma existência, têm professado estar relacionadas com Cristo, e todavia nunca fizeram um esforço pessoal para levar uma única alma ao Salvador. Deixam todo o trabalho ao ministro. Este pode ser apto para a sua vocação, mas não lhe é possível fazer aquilo que Deus deixou aos membros da igreja.

Um dos meios mais eficazes de comunicar a luz é o trabalho particular, pessoal. No círculo familiar,

no lar do vizinho, à cabeceira do doente, de maneira tranquila podeis ler as Escrituras e falar acerca de Jesus e da verdade.

Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: «Segue-Me».

### 3. Procurar o povo

Não devemos esperar que as almas venham a nós; precisamos de procurá-las onde estiverem. Quando a Palavra é pregada do púlpito, o trabalho apenas começou. Há multidões que nunca serão alcançadas pelo evangelho se ele não lhes for levado.

A comissão evangélica é a Carta Magna missionária do reino de Cristo. Os discípulos deviam trabalhar fervorosamente pelas almas, dando a todas o convite de misericórdia. Não deviam esperar que o povo viesse a eles; deviam eles ir junto do povo com a sua mensagem.

Convidai as pessoas a se unirem convosco em cânticos e orações. Nessas pequeninas reuniões, o próprio Cristo estará presente, segundo prometeu, e os corações serão tocados pela Sua graça.

### 4. Ser sociável

A todos quantos estão trabalhando com Cristo desejo dizer: «Sempre que vós for possível ter acesso ao povo no seu serão familiar, aproveitai a oportunidade. Tomai a Bíblia, e exponde-lhes as grandes verdades da mesma. O vosso êxito não dependerá tanto do vosso saber e consecuições, como da vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-vos bem do povo, podereis mudar-lhes a corrente dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem feitos discursos.»

Não somente do púlpito é tocado o coração dos homens pela verdade divina. Outro campo de labor existe, mais humilde, talvez, mas igualmente promissor. Encontra-se no lar do humilde, e na mansão do grande; na mesa hospitaleira, em reuniões de inocente entretenimento.

Cristo não tinha espírito de exclusivismo. Ensinava que a religião pura e incontaminada não se deve manifestar apenas em determinados tempos e ocasiões especiais. Em todos os tempos e lugares demonstrava amorável interesse pelos homens, irradiando à Sua volta a luz de uma animosa piedade. Tratava a todos com a máxima bondade e cortesia.

Milhares de corações podem ser alcançados da maneira mais simples e humilde. A verdadeira e sincera expressão de simpatia cristã, dada com simplicidade, tem poder para abrir a porta de corações que necessitam do simples e delicado toque do Espírito Santo.

### 5. Contar a experiência pessoal

Ponde em acção toda a vossa experiência espiritual. Dizei àquelas a quem visitais que se acha próximo, às portas, o fim de todas as coisas. O Senhor Jesus Cristo abrirá a porta dos seus corações, fazendo uma duradoura impressão no seu espírito. Esforçai-vos por despertar homens e mulheres da sua insensibilidade espiritual. Dizei-lhes como encontrastes Jesus, e como tendes sido abençoados desde que vos pusestes ao Seu serviço. Contai-lhes a ventura que vos advém de vos sentardes aos pés de Jesus, aprendendo preciosas lições da Sua Palavra. Falai-lhes da alegria, do gozo que existe na vida cristã. As vossas palavras calorosas, cheias de fervor, hão-de convencê-los de que encontrastes a pérola de grande preço. Que as vossas palavras alegres e animadoras demonstrem que achastes com certeza a estrada melhor. Isto é trabalho missionário genuíno, e sendo ele feito, muitos acordarão como de um sono.

## 6. Usar ilustrações eficazes

Jesus possuía tacto para Se aproximar do espírito mais cheio de preconceitos, surpreendendo-o com ilustrações que Lhe prendiam a atenção. Por intermédio da imaginação chegava-lhes à alma. As Suas ilustrações eram tiradas das coisas da vida diária, e, conquanto simples, encerravam admirável profundidade de sentido. As aves do céu, os lírios do campo, a semente, o pastor e as ovelhas — com essas coisas ilustrava Cristo a verdade imortal; e sempre, posteriormente, quando acontecia verem os Seus ouvintes essas coisas da Natureza, elas Lhe evocam as palavras. As ilustrações de Cristo repetiam-Lhe continuamente as lições.

## 7. Aproveitar os grandes centros de comunicação

Durante o Seu ministério terrestre, o Salvador aproveitou as oportunidades encontradas ao longo dos grandes centros de comunicação. Jesus usou Cafarnaum como lugar de labor durante os intervalos das Suas viagens. Aqui Ele podia encontrar gente de todas as nações e de todas as classes sociais; ricos e grandes, assim como pobres e humildes; e as Suas lições seriam levadas a outros países e para muitos lares. Seria deste modo estimulada a investigação das profecias; seria dirigida a atenção para o Salvador, e a Sua missão seria levada perante o mundo.

Nas mundialmente afamadas localidades de veraneio e centros de comércio turístico, apinhados de muitos milhares de buscadores de saúde e prazer, devia haver estacionados ministros e colportores capazes de atrair a atenção de multidões. Sejam ligeiros, esses obreiros, em aproveitar as oportunidades para falar ao povo. Acompanhados do poder do Espírito Santo, vão eles ao encontro do povo com a mensagem apresentada por João Baptista: «Arrependei-vos porque é chegado o reino dos Céus» (Mat. 3:2).

*A Ciência do Bom Viver e Parábolas de Jesus* são livros especialmente adaptados ao uso em centros de turismo, e todo o possível deveria ser feito para colocar exemplares destas obras nas mãos dos que têm lazer e inclinação para ler.

Assim como foi ouvida a voz de João Baptista no deserto, assim deve ser ouvida a voz dos mensageiros do Senhor nos grandes centros balneares e turísticos.

## 8. Enviados dois a dois

Chamando os doze para junto de Si, Jesus ordenou-lhes que fossem de dois em dois pelas cidades e aldeias. Nenhum foi mandado sozinho, mas irmão em companhia de irmão, amigo ao lado de amigo. Assim se poderiam auxiliar e animar mutuamente, aconselhando-se entre si, e orando um com o outro, a força de um suprimindo a fraqueza do outro. Da mesma maneira enviou Ele posteriormente os setenta. Era desígnio do Salvador que os mensageiros do evangelho assim se associassem. Teria muito mais êxito a obra evangélica nos nossos dias, caso esse exemplo fosse mais estritamente seguido.

## 9. Excursões médico- - evangélicas

Segundo as instruções que o Senhor me deu várias vezes, sei que alguns obreiros deveriam visitar cidades e vilas no desempenho do trabalho missionário-médico. Os que assim procederem ceifarão uma rica messe de almas, tanto das classes mais elevadas da sociedade como das mais humildes. E o caminho para esse trabalho é melhor preparado pelos esforços dos fiéis colportores.

## 10. Educação industrial

Estabeleçam-se famílias em certas localidades rurais e pequenas cidades a fim de ensinarem o povo pobre a tirar proveito do campo ou de pequenas indústrias. Este é um

método bastante eficaz e produz sempre bons resultados.

## 11. Convidar o povo para as reuniões da igreja

Há muitas coisas a fazer, uma vez que se tenha a mente dirigida para o trabalho. Muitos há que não vão à igreja ouvir a verdade pregada. Mediante esforços pessoais feitos com simplicidade e sabedoria, estes podem ser persuadidos a encaminharem-se à casa de Deus. A convicção pode apoderar-se do seu espírito na primeira vez que ouçam um sermão sobre a verdade presente. Se o vosso convite for recusado, não desaniméis. Perseverai até que o êxito venha coroar os vossos esforços.

Outra obra em que todos se podem empenhar é trazer crianças e jovens à Escola Sabatina.

## 12. Usando a pena e a voz

Com a pena e a voz proclamai que Jesus vive para fazer intercessão por nós.

Alguns trabalharão de um modo, e outros doutro, conforme o Senhor os chamar e guiar. Mas devem todos lutar juntos, procurando fazer do trabalho uma unidade perfeita. Pela pena e pela viva voz devem trabalhar para Deus.

Falai, orai, cantai acerca de Cristo crucificado, e isso comoverá e cativará corações.

A pena é um poder nas mãos dos homens que sentem a verdade a arder no altar do seu coração, e que têm em favor de Deus um zelo inteligente, equilibrado com um juízo são. A pena, mergulhada na fonte da verdade pura, pode enviar raios de luz aos cantos escuros da Terra, que reflectirão os raios, acrescentando-lhes novo poder, e aumentando a luz, para ser disseminada por toda a parte.

## 13. Correspondência missionária

Qualquer pessoa poderá utilizar com êxito este meio de evangeli-

Continua na pág. 21

# COLHEITA 90 um «slogan» administrativo?

A 54.<sup>a</sup> Sessão da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, que se reuniu em Nova Orleães, de 27 de Junho a 6 de Julho de 1985, adoptou como tema principal para o próximo quinquénio **Colheita 90**. Qual é o significado deste tema? Que diferença fará Colheita 90 no crescimento da igreja mundial? Será apenas outro programa? É Colheita 90 apenas um «slogan» ou um conceito enraizado nas Escrituras, com poder para motivar todos os membros da igreja a realizarem grandes feitos para Deus?

Há cinco palavras-chave que, ao estudarmos o conceito bíblico de colheita, se destacam. São elas: *Comissão, processo, unidade, diversidade e urgência*.

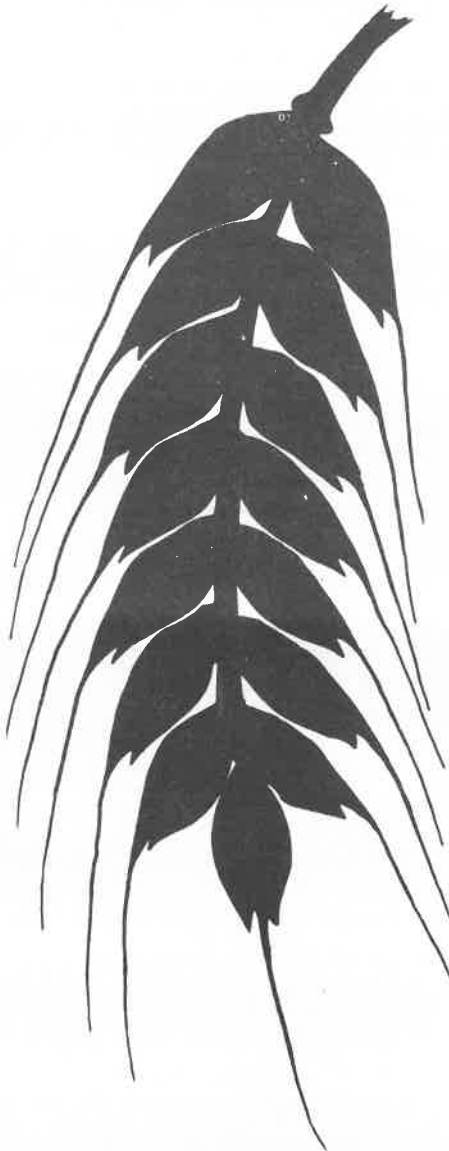
## Comissão

Foi o Senhor da colheita que enviou trabalhadores para a Sua vinha (Mat. 20:1-10). Ele apontou-lhes a tarefa. É o Senhor da colheita que diz: «Porque estais aqui todo o dia ociosos?» O Senhor da colheita chama a igreja à acção. O tema da colheita é um conceito bíblico que fala de uma comissão dada, uma obra a realizar e um alvo a atingir. Colheita significa actividade. Numa sociedade secular que se está tornando cada vez mais materialista, opulenta, e amante de prazeres, a igreja recebeu um mandato do Senhor da colheita. Este mandato é um toque de clarim do Senhor para que nos levantemos e colhamos. Ele declara enfaticamente: «Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.» (João 4:35).

## MARK A. FINLEY

Secretário da Associação Ministerial da Divisão Trans-Europeia

MARK A. FINLEY



O desejo central de Deus para este mundo é que os homens e mulheres perdidos se salvem (I Tim. 2:3, 4; Lucas 19:10). A igreja é infiel ao seu Senhor, a não ser que seja uma participante activa em ceifar a seara final da Terra.

O famoso livro *In Search of Excellence* (À Busca da Excelência), um estudo das principais multinacionais da América, abre com um

É a Colheita 90 apenas outro «slogan», moto ou palavra corrente para chamar a atenção? Procure descobrir como ela é uma actividade e não um programa.

capítulo intitulado: Uma Tendência para a Acção. Os autores observam que aquelas empresas vocacionadas para a acção têm muito mais êxito do que as que se centram demasiado sobre planos. Afirmam: «Não há nada mais importante entre as companhias de maior êxito do que uma orientação no sentido da acção» (pág. 154). Uma tendência para a acção, uma preferência para fazer alguma coisa — qualquer coisa — em vez de enviar uma pergunta através de repetidos ciclos de análises e relatórios de conselhos, é um princípio vital do êxito.

Embora os planos, conceitos e ideias sejam extremamente importantes, o conceito bíblico de colheita é o de acção agressiva. Assim, Colheita 90 não é tanto uma filosofia a contemplar, é antes um apelo fervoroso à acção. Chama pessoas para distribuírem literatura, darem estudos bíblicos, dirigirem seminários evangelísticos, pregarem sermões, contactarem os perdidos, e a ganharem homens e mulheres para Cristo agora! O Senhor da colheita compele os ceifeiros ao proclamar a ordem: «Ide».

## Processo

O segundo conceito-chave no tema da colheita é o **processo**. Uma colheita não ocorre automaticamente no final da estação do crescimento. Há um processo ou ciclo que deve ser seguido a fim de produzir uma abundante colheita. As terras devem ser lavradas, o solo adubado, as sementes semeadas, as searas cultivadas, os campos irrigados, as ervas daninhas mondadas a fim de se alcançar o pleno potencial da colheita.



## Em anos recentes alguns têm estado mais interessados em chutar bolas teológicas entre campos opostos do que em ganhar almas para Cristo.

---

Um lavrador deve plantar na Primavera, cultivar durante o Verão, colher no Outono e semear no Inverno. É um processo cíclico. A Colheita 90 envolve um processo de semear e colher. Apela aos membros de igreja para que desenvolvam relações de amizade com amigos, vizinhos e colegas de trabalho. Desafia as igrejas adventistas do sétimo dia a se tornarem centros de amor e redenção para as suas comunidades.

No seu excelente livrinho sobre como testemunhar, Artur McPhee está certo quando diz: «O evangelista solícito preocupa-se com as pessoas, o seu passado, as suas mágoas, as suas necessidades» (*Friendship Evangelism*, p. 51). A seguir, ele acrescenta astuciosamente: «Temos de aprender a ouvir a fim de conseguirmos estabelecer amizades sólidas. E a fim de construirmos relacionamentos precisamos de nos associar e identificar» (*Ibid.*, pág. 85). Ao irmos ao encontro das necessidades de homens e mulheres, as suas barreiras e preconceitos são derribados, e eles tornam-se mais dispostos para ouvir. Colheita 90 incide sobre o processo de cultivar amizades. Convida membros a fazer amigos, a levar esses amigos a tornarem-se amigos cristãos, a tornarem-se amigos cristãos adventistas do sétimo dia.

Há um ciclo em salvar almas, um processo. A mudança do secularismo para o cristianismo é, por vezes, gradual. Uma igreja que cresce usa um método integral para alcançar a sua comunidade. Os homens e as mulheres numa comunidade encontram-se em diver-

sos graus de interesse espiritual. A igreja que cresce reconhece que o processo de colheita é cíclico — alguns frutos amadurecem mais cedo, outros mais tarde. O foco deve estar tanto no semear como no colher. Desde sorrisos e apertos de mão a convites para jantar, a partilhar testemunhos pessoais, a empréstimo de livros, a estudos bíblicos, a convites para reuniões evangelísticas — o processo continua. O evangelismo numa igreja em crescimento não é relegado a uma série de conferências públicas, é um modo de vida. Colheita 90 apela aos membros a desenvolverem esta espécie de relações com os seus vizinhos, o que lhes permitirá sentirem-se perfeitamente à vontade ao convidarem-nos para virem à igreja. Significa um processo contínuo de evangelismo no Sábado de manhã, nas reuniões a meio da semana, e durante conferências regulares de evangelismo. É um processo contínuo numa igreja que cresce.

---

### Unidade

A terceira palavra que colheita sugere é *unidade*. Cada colheita de êxito pressupõe uma boa medida de unidade entre os ceifeiros. Jesus lembra aos Seus discípulos esta unidade com as seguintes palavras: «E o que ceifa recebe galardão (salário), e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem» (João 4:36). Colheita 90 requer uma maneira de trabalhar em equipa. Apela à unidade entre pastores e leigos, entre obreiros médicos e obreiros ministeriais, entre administradores e pastores, entre professores e alunos. O trabalho é tão vasto, o desafio tão grande, que a menos que todos os recursos da igreja se focalizem sobre o seu cumprimento, o alvo de evangelismo mundial não poderá ser alcançado. Embora a igreja, no Livro de Actos, tenha começado pequena, ela cresceu. Numa sociedade romana secular, materialista, o Espírito Santo operando mediante os discípulos pri-

mitivos, tocou milhares. Porquê? As Escrituras declaram em Actos 1:14: «Todos estes continuaram em *acordo mútuo*.» Em Actos 2:1, o Dr. Lucas acrescenta: «E cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos de *mútuo acordo num lugar*.» O livro de *Actos dos Apóstolos*, de E. G. White, diz o seguinte na página 37: «Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximar dos homens, e em seu trato diário falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. Pondo de parte todas as divergências, todo o desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã.»

Colheita 90 é um fervoroso apelo para uma profunda relação espiritual que derriba barreiras em Cristo. É um chamado à unidade. Em anos recentes, alguns têm estado mais interessados em chutar bolas teológicas entre campos opostos do que em ganhar almas para Cristo. Com um mundo ansiando por conhecer a graça salvadora, muitos eram como espectadores nas bancadas, aplaudindo quando o seu lado marcava pontos. Colheita 90 é um chamado para todo o adventismo participar na ceifa da colheita final da terra.



É um chamado aos 4,5 milhões de adventistas, homens e mulheres de todas as raças e nacionalidades, para se unirem e proclamar a advertência final à Terra. Nenhuma colheita pode ser ceifada enquanto os obreiros se encontram a debater sobre que métodos de colheita utilizar, que tarefa deve cada um desempenhar no trabalho da colheita e se a seara está ou não madura. Somente quando todos os obreiros se unirem na tarefa de colher, será a seara realmente ceifada.

A Colheita 90 não é um método tipo colete-de-forças, sem lugar algum para diferenças. Ela reconhece que há métodos diferentes de trabalhar entre obreiros. Reconhece, também, que os obreiros podem, individualmente ver, por vezes, as coisas de modo diferente; ela respeita a individualidade

de opinião entre os vários grupos dentro da igreja. Todavia, mantém uma unidade inerente na nossa missão e na unicidade dos princípios fundamentais do adventismo.

Uma variedade de dons conferidos pelo Espírito, canalizados criativamente para ministérios integrais, satisfazendo as necessidades de homens e mulheres na comunidade, capacitará a igreja a crescer rapidamente. Colheita 90 é um fervoroso apelo para um foco unificado sobre a redenção dos perdidos.

---

### Diversidade

---

Isto leva-nos naturalmente ao quarto conceito de colheita revelado nas Escrituras — *diversidade*. Em todas as Escrituras, elementos variados combinam-se para produzir a colheita. O sol, a chuva, a sementeira, cultivo e a ceifa todos têm a sua parte (Deut. 33:14; Joel 2:23-26; Isa. 61:11; Lucas 13:6-9; Salmos 126:5, 6). Uma colheita abundante depende duma surpreendente variedade de factores! Sozinho, cada um deles pode parecer insignificante, mas combinados são uma parte vital do processo de produção. Deus colocou uma variedade de dons dentro da igreja (Rom. 12; I Cor. 12; Efésios 4). Dirigidos para ministérios criativos, estes dons conferidos pelo Espírito Santo capacitam cada membro de igreja a descobrir a esfera de serviço onde ele ou ela pode ser mais útil para Cristo. Para uma igreja local crescer, os seus membros devem descobrir os seus dons, e serem equipados para os usarem e canalizarem para o serviço cristão.

A unidade nunca deve conduzir à conformidade. Colheita 90 não é um método único, uma via de sentido único. Ela não superimpõe planos ou alvos sobre indivíduos ou congregações locais. Ela permite latitude. Todos os dons, talentos e capacidades que Deus tem dado estão focalizados sobre a tarefa única de alcançar os perdidos para Cristo. Alguns podem desenvolver o ministério da hospi-

talidade — partilhando o pão, a sopa, e amor solícito pelos seus vizinhos. Outros podem distribuir literatura; muitos podem dar activamente estudos bíblicos. Outros ainda, podem envolver-se numa variedade de ministérios ligados à saúde, e outros, em programas para alcançar os jovens — mas o alvo de tudo isto é ganhar almas para Cristo. Deus colocou uma variedade de dons na igreja para fazer face a uma variedade de necessidades na comunidade. Estes variados ministérios alcançam mais pessoas do que se fosse utilizado um método, tipo via única, para alcançar a comunidade. Quando as igrejas se desenvolvem de modo integral, completo, com ministérios multifacetados para a comunidade, tais igrejas crescem.

Jesus era mestre em satisfazer as necessidades de homens e mulheres. Ele nunca perdia de vista o indivíduo. Para Jesus, o indivíduo era mais importante do que o método. João 1:38 regista que Jesus perguntou aos dois discípulos que vieram a Ele: «Que buscais?» Isto reflecte bem o ministério de Jesus. Ele estava constantemente a perguntar a homens e mulheres: Que buscais? Quais são as vossas necessidades? Que desejais?

Os primeiros seis capítulos de João ilustram claramente a preocupação de Jesus de alcançar as pessoas centralizando-Se nas suas necessidades. João 2 relata-nos como Jesus foi ao encontro de uma necessidade social. O vinho esgotara-se na festa de casamento em Caná da Galileia, e Jesus produziu milagrosamente o puro sumo de uva. João 3 relata-nos o encontro de Nicodemos com Jesus. A sua necessidade era, obviamente, espiritual. Jesus declarou categoricamente: «Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus» (Vers. 3). Em João 4, encontramos a história duma mulher solitária, temerosa, cuja vida Jesus mudou. Ela era um pária social que necessitava de amor, aceitação e perdão. Jesus foi ao encontro dos seus anseios ao revelar-Se-lhe como a água da



vida. A mulher samaritana descobriu n'Ele Alguém capaz de satisfazer as necessidades e os anseios mais profundos da alma.

Noutra ocasião, como está relatado no capítulo 5, um homem paralisado, cansado de sofrer, e que tinha buscado alívio durante 38 anos, pediu dolorosamente ajuda. Quando Jesus viu a sua condição física, curou-o. Ele não começou com um estudo bíblico! Nem condenou o homem pelo pecado que em grande medida havia acarretado a doença. E, finalmente, João 6 conta como quando as multidões, após terem escutado a Jesus durante todo o dia, tiveram fome. Jesus mitigou a sua fome multiplicando os pães e os peixes. A multidão ficou tão entusiasmada com o ministério de Jesus que quiseram fazê-lo rei. Nesse momento, Jesus estava à beira da grandeza nacional. Tinha de tal maneira ido ao encontro das suas necessidades, que eles supuseram que Ele fosse, na verdade, o Messias. É absolutamente verdade que eles O consideravam um messias nacional, todavia, a conclusão é surpreendente. Jesus usava uma variedade de métodos para preencher uma variedade de necessidades. Por isso as multidões O aplaudiram como rei.

Ao utilizar a igreja, hoje, os métodos de Cristo, ela crescerá rapidamente. «Unicamente os métodos de Cristo terão verdadeiro êxito em alcançar as pessoas. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava a Sua simpatia por eles, ministrava às suas necessidades e ganhava-lhes a confiança. Depois ordenava-lhes: «Segui-Me» (*Ciência do Bom Viver*, pág. 143).

### Urgência

A quinta palavra que revela um aspecto importante da Colheita 90 é *urgência*. Há um sentimento de urgência quanto à colheita. Jeremias 8:20 declara: «Passou a ceifa (colheita), findou o verão, e nós não estamos salvos.» No mundo

natural há um aspecto temporal em relação com a colheita. Há um tempo para colher. Se as searas maduras não forem colhidas, elas apodrecerão nas hastes. O tempo da colheita está em breve passado — e quando tiver passado, terá passado. As searas que não forem ceifadas hoje, podem amanhã estar perdidas. Por isso, há um sentido de urgência quanto à colheita. Quando chega o tempo da colheita, a ceifa deve ter prioridade.

O livro de Apocalipse revela esta mesma urgência acerca da colheita. No capítulo 14:14-20, descreve a volta de Jesus nas nuvens com uma foice na mão para ceifar a seara final da Terra. Essa colheita inclui tanto o grão dourado para o celeiro de Deus, como as uvas vermelhas para serem pisadas no lagar da sua ira. Os homens e mulheres estarão então salvos ou perdidos. Irão para o Céu ou para o inferno, terão salvação eterna ou perdição eterna. As consequências de longo alcance das suas decisões indicam a urgência da tarefa da igreja.

Por isso a igreja, durante este quinquênio, deve dar prioridade à

**Searas não ceifadas hoje, podem amanhã estar perdidas. Por isso há um sentido de urgência quanto à colheita.**

ceifa. Alguns homens e mulheres nunca aceitarão Cristo, a não ser que os confrontemos com o apelo do evangelho eterno agora. Eles estão prontos para responder agora! Este não é o tempo para um foco nebuloso. Não é o tempo para uma visão vaga. Agora é a hora para leigos e pastores, para evangelistas e administradores, para educadores e pessoal médico unirem os seus esforços na ceifa da colheita final da Terra. Unicamente uma coisa importará no reino de Deus: almas ganhas para Cristo. Colheita 90 fala de prioridades. Apela à igreja para centrar as suas energias em ganhar os perdidos agora, pois se o não fizermos agora, a oportunidade para muitos terá passado para sempre.

## DIAS ESPECIAIS DA ONU E NACIONAIS 1987

<b>JANEIRO</b>	1 * Dia Mundial da Paz
<b>MARÇO</b>	8 * Dia Internacional da Mulher 16 * Dia Mundial do Doente 19 * Dia do Pai 28 * Dia da Juventude
<b>ABRIL</b>	7 * Dia Mundial da Saúde
<b>MAIO</b>	24 * Dia da Mãe
<b>JUNHO</b>	1 * Dia Mundial da Criança 5 * Dia Mundial do Meio ambiente 10 * Dia de Portugal
<b>OUTUBRO</b>	1 * Dia Internacional da Música 3 * Dia Mundial da Infância
<b>NOVEMBRO</b>	17 * ★ Dia do não fumador

***Devem ser aproveitados para fazer algo pela comunidade!***



## Despertamento

Que a mensagem do evangelho soe através das nossas igrejas, convidando-as para a acção universal. Os que se colocam sob a direcção de Deus, para ser por Ele guiados, compreenderão a constante corrente dos acontecimentos que Ele ordenou. Inspirados pelo Espírito d'Aquele que deu a vida pelo mundo, não se deixarão ficar por mais tempo impotentes, apontando para as coisas que não podem fazer. Vestindo a armadura do Céu, sairão à peleja, dispostos a agir ousadamente em favor de Deus, sabendo que a Sua onnipotência lhes suprirá as necessidades.

---

**ELLEN G. WHITE**

Despertemos! A batalha está sendo travada. A verdade e o erro estão-se aproximando do seu conflito final. Marchemos sob o pavilhão manchado de sangue do Príncipe Emanuel, e combatamos o bom combate da fé, e alcancemos as honras eternas; pois a verdade triunfará, e podemos ser mais do que vencedores por Aquele que nos amou. As preciosas horas de graça estão a terminar. Façamos obra segura, para a vida eterna, a fim de que glorifiquemos o nosso Pai celestial, e sejamos o instrumento de salvação de almas pelas quais Cristo morreu.

O duque de Wellington achava-se presente uma vez a uma reunião em que um grupo de cristãos discutia a possibilidade de êxito do

esforço missionário entre os pagãos. Apelaram ao duque para que ele dissesse se, em seu juízo, tais esforços seriam capazes de ter um êxito correspondente ao que custavam. O velho soldado respondeu:

— Cavalheiros, quais são as vossas ordens de marcha? Não é o êxito que devei discutir. Se leio correctamente as vossas ordens, elas rezam assim: «Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura». Cavalheiros obedeei às vossas ordens de marcha.

Os membros da igreja devem achar-se sempre prontos a entrar em acção, em obediência às ordens do Mestre. Onde quer que vejamos trabalho para fazer, devemos fazê-lo olhando constantemente para Jesus. Se cada membro da igreja fosse um missionário vivo, o evangelho seria rapidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas.

Estamos aproximando-nos do fim da história terrestre. Temos perante nós uma grande obra — a finalizadora obra de dar a derradeira mensagem de advertência a um mundo pecaminoso. Homens serão tirados do arado, da vinha, de vários outros ramos de trabalho, e enviados pelo Senhor a dar ao mundo esta mensagem.

Fazei soar um alarme pela extensão e largura da Terra. Dizei ao povo que o dia do Senhor está perto e se apressa muito. Ninguém fique por advertir. Somos devedores quanto a comunicar a mensagem de advertência a todas as almas.

Os homens serão em breve forçados a tomar grandes decisões, e cumpre-nos o dever de cuidar em que lhes seja proporcionada uma oportunidade de compreender a verdade, a fim de que eles possam decidir-se inteligentemente pelo direito. O Senhor chama o Seu povo a trabalhar — trabalhar zelosa e prudentemente — enquanto dura o tempo da graça.

Não temos tempo a perder. O fim está próximo. A passagem daqui para ali, na disseminação da

verdade, ser-nos-á vedada em breve por perigos à direita e à esquerda. Tudo se fará para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de maneira que eles não poderão fazer aquilo que lhes é permitido agora. Devemos considerar bem de frente a nossa obra, e avançar o mais rapidamente possível, num combate intensivo. Mediante a luz que me foi dada por Deus, sei que os poderes das trevas estão trabalhando com intensa energia das regiões inferiores, e a passos furtivos Satanás vai avançando para se apoderar dos que estão adormecidos agora, como um lobo se apodera da sua presa. Temos agora advertências que podemos dar, uma obra que nos é possível realizar; mas em breve isso há-de ser mais difícil do que podemos imaginar. Deus nos ajude a conservar-nos na faixa de luz, a trabalhar com os olhos fitos em Jesus, nosso Capitão e, pacientemente, perseverantemente, avançar para a vitória.

Há perigo em demorar. Aquela alma que podíeis haver encontrado, aquele alma a quem podíeis ter aberto as Escrituras, passa além do vosso alcance. Satanás armou-lhe um laço para os pés, e amanhã ela poderá estar desenvolvendo os planos do arquiinimigo de Deus. Porque demorar um dia? Porque não pôr mãos à obra imediatamente?

Em todos os séculos se tem exigido dos seguidores de Cristo vigilância e fidelidade; agora, porém, que nos achamos mesmo nos umbrais do mundo eterno, possuindo as verdades que possuímos, tendo uma tão grande luz, uma obra tão importante, temos de redobrar a nossa diligência. Cumpre a cada um fazer exactamente o máximo que lhes seja possível. Meu irmão pões em perigo a tua própria salvação se te detens agora. Deus te pedirá contas se deixares de fazer a obra que te designou.

Estende-se perante nós a eternidade. A corrida está para ser corrida. Em que estamos pensando, para que assim nos apeguemos ao nosso amor egoísta da comodida-

de, enquanto por toda a parte ao nosso redor almas estão a perecer?

Ficou-nos completamente caledado o coração?

Não podemos ver nem compreender que temos uma obra para fazer em favor de outros?

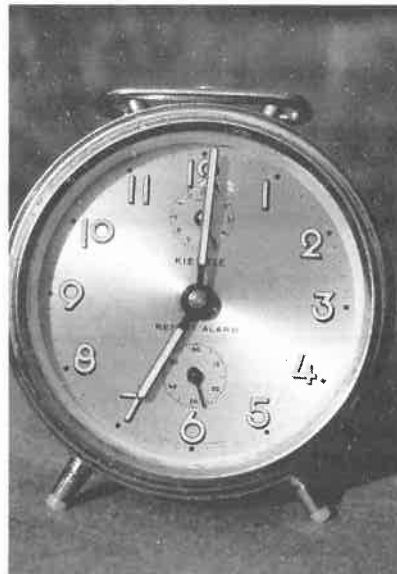
Irmãos e irmãs estais entre os que, tendo olhos, não vêem, e tendo ouvidos, não ouvem?

Foi em vão que Deus vos deu o conhecimento da Sua vontade?

Foi em vão que Ele vos enviou advertência após advertência da proximidade do fim?

Acreditais nas declarações da Sua Palavra acerca do que está para sobrevir ao mundo?

Acreditais que os juízos de Deus impendem sobre os habitantes da Terra?



Como podeis, então, ficar de braços cruzados, descuidosos e indiferentes?

A obra está a finalizar-se rapidamente, e por toda a parte aumenta a impiedade. Temos pouco tempo, apenas, para trabalhar. Despertemos da modorra espiritual, e consagremos ao Senhor tudo o que temos e somos. O Seu Espírito permanecerá com os verdadeiros missionários, proporcionando-lhes poder para o serviço.

Despertai irmãos e irmãs, despertai! Não continueis a dormir. «Porque estais ociosos todo o

dia?» Jesus vos chama, dizendo: «Ide hoje trabalhar na Minha vinha». Todo aquele que recebeu o Espírito Santo, o manifestará; pois todas as suas forças serão empregadas no mais activo serviço. Todos os que verdadeiramente recebem a Jesus pela fé, trabalham. Experimentam um sentimento de responsabilidade pelas almas. Deus pede agora a todos os que possuem algum conhecimento da verdade, que são depositários de verdades sagradas, que se ergam e comuniquem a luz do Céu a outros.

Despertai irmãos; por amor da vossa própria alma, despertai. Sem a graça de Cristo nada podeis fazer. Trabalhai enquanto puderdes.

Caso nos fossem abertos os olhos para ver os anjos maus em operação junto dos que se sentem à vontade e se consideram seguros, não nos sentiríamos tão em segurança. Os anjos maus estão-nos no enalço a cada momento.

Deus chama a todos, tanto os pregadores como o povo, para que despertem. Todo o Céu está alerta. As cenas da história terrestre estão em rápido desfecho. Achamo-nos entre os perigos dos últimos dias. Maiores perigos se encontram diante de nós, e ainda não estamos despertos. Esta falta de actividade e fervor na causa de Deus, é terrível. Este mortal torpor vem de Satanás. Que direi a fim de despertar o povo remanescente de Deus? Foi-me mostrado que estão diante de nós terríveis cenas; Satanás e os seus anjos estão reunindo todas as suas forças para lançar-se sobre o povo de Deus. Sabe que, se eles dormirem um pouco mais, está seguro quanto a eles, pois é certa a sua destruição.

Nestas horas finais do tempo da graça para os filhos dos homens, quando a sorte de cada alma está tão prestes a ser decidida para sempre, o Senhor do Céu e da Terra espera que a sua igreja desperte, como nunca antes, para a acção.

Nem um dentre cem, em nosso meio, está a fazer qualquer coisa

além de empenhar-se em empresas comuns, seculares. Não estamos nem meio despertos em relação ao valor das almas pelas quais Cristo morreu.

Milhares de pessoas fruem grande luz e preciosas oportunidades, mas coisa alguma fazem com a sua influência ou o seu dinheiro a fim de iluminar a outros. Nem ao menos assumem a responsabilidade de manter a sua própria alma no amor de Deus, para que não se tornem um peso para a igreja. Esses seriam um empecilho no Céu. Por amor de Cristo, por amor da verdade, por amor deles mesmos, devem eles despertar e fazer trabalho diligente com vistas à eternidade.

A menos que os membros da igreja estejam activos e vigilantes, serão vencidos pelos ardis de Satanás.

Que seria se metade dos soldados de um exército estivessem ociosos ou adormecidos quando tivessem ordem de estar a postos? O resultado seria derrota, cativoiro ou morte. Se algum deles escapasse das mãos do inimigo, seria ele considerado digno de recompensa? Não; bem depressa receberia a sentença de morte. E se a igreja de Cristo é descuidosa e infiel, acham-se envolvidas consequências muito mais importantes. Um exército de cristãos adormecidos — que poderia ser mais terrível? Que avanço poderia ser feito contra o mundo, que está sob o domínio do príncipe das trevas? Os que, no dia da batalha, se põem indiferentemente na recatguarda, como se não tivessem interesse nem sentissem responsabilidade quanto ao resultado da luta, melhor seria que mudassem de atitude, ou deixassem desde logo as fileiras.

Foi-me mostrado o povo de Deus esperando que ocorra alguma mudança — que um poder compulsivo se apoderasse deles. Mas ficarão decepcionados, pois estão em erro. Precisam de agir; precisam de lançar por si mesmos mãos ao trabalho, e clamar fervorosamente a Deus por um genuíno

conhecimento da obra. As cenas que estão passando diante de nós são de magnitude suficiente a fazer-nos despertar, levando insistentemente a verdade ao coração de todos os que quiserem escutar. A seara da Terra está quase madura.

Tudo o que há no Universo concita aos que conhecem a verdade a consagrar-se sem reservas à proclamação da mesma, tal como lhes foi revelada na mensagem do terceiro anjo. Aquilo que vemos e ouvimos nos conclama ao dever. A operação de instrumentalidades satânicas convoca todo o cristão a permanecer no seu posto.

A mensagem da próxima vinda de Cristo deve ser dada a todas as nações da Terra. Um esforço vigilante, infatigável, é exigido para vencer as forças do inimigo. A nossa parte não é sentar-nos silenciosos e chorar, e torcer as mãos, mas erguer-nos e trabalhar para este tempo e para a eternidade.

Faze alguma coisa, faze-a de imediato, com todas as forças; Mesmo a asa de um anjo desfaleceria com um repouso muito prolongado; E o próprio Deus, se inactivo, não seria mais bendito».

Ninguém pense que tem o direito de cruzar os braços e nada fazer. Que alguém possa ser salvo estando na indolência e inactividade é uma completa impossibilidade. Pensai no que Cristo fez durante o Seu ministério terrestre. Quão fervorosos, quão incansáveis foram os Seus esforços! Não permitia que coisa alguma O desviasse do trabalho que Lhe fora dado. Estamos nós seguindo as Suas pisadas?

Agentes divinos e humanos acham-se combinados na obra de salvar almas. Deus tem feito a Sua parte, e agora é necessária a actividade cristã. Deus o requer.

A igreja deve ser activa se quiser ser uma igreja viva.

Temos apenas um pouco de tempo para instar na luta; então Cristo virá e terminará esta cena de rebelião. Como nunca antes tem de ser feita resistência contra o pecado — contra os poderes das trevas. O tempo requer enérgica e

resoluta actividade da parte dos que crêem na verdade presente. Devem ensinar a verdade tanto por preceito como por exemplo.

A ociosidade e a religião não andam de mãos dadas; e a causa da nossa grande deficiência na vida e experiência cristãs é a inactividade na causa de Deus.

Devemos ser obreiros diligentes; o homem ocioso é uma criatura infeliz. Mas que desculpa pode ser apresentada para a ociosidade na grande obra para cuja realização Cristo deu a vida? As faculdades espirituais deixam de existir se não são exercitadas, e é propósito de Satanás que elas pereçam. Todo o Céu está activamente empenhado na obra de preparar um povo para a segunda vinda de Cristo ao nosso mundo, e «nós somos cooperadores de Deus». O fim de todas as coisas está às portas. Agora é a nossa oportunidade de trabalhar.

É de missionários de coração que se precisa. Esforços esporádicos pouco bem farão. Temos de prender a atenção. Temos de ser profundamente fervorosos.

Há entre nós os que, se tomassem tempo para pensar, haveriam de considerar a sua atitude de nada fazerem, como pecaminosa negligência dos talentos que Deus lhes deu.

Esperar, vigiar e o trabalho vigilante devem ser combinados. To-



da a precaução tem de ser tomada para evitar o declínio espiritual, a fim de que o dia do Senhor não nos sobrevenha como um ladrão.

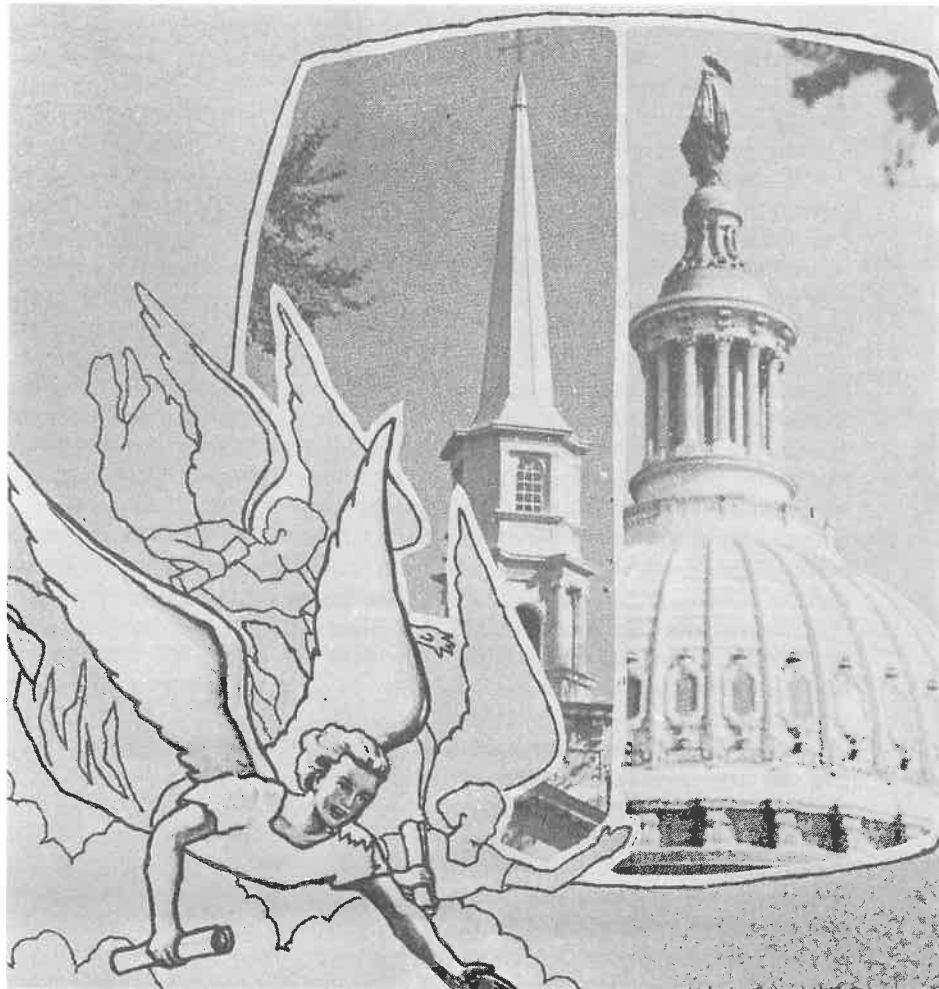
Vivemos numa época em que não deve existir preguiça espiritual alguma. Jesus deseja que todos os que professam o Seu nome se tornem obreiros fervorosos. Seremos individualmente responsáveis por fazer um jota a menos do que somos capazes. Seremos julgados de acordo com o que nos cumpria fazer, mas que não fizemos por não termos usado as nossas faculdades para glorificar a Deus. Mesmo que não percamos a salvação, reconhecemos na eternidade a consequência de não empregarmos os nossos talentos. Haverá eterna perda por todo o conhecimento e capacidade não alcançados, que poderíamos ter ganho.

Se todo o soldado houvesse cumprido o seu dever, se todo o atalaia nos muros de Sião houvesse dado à trombeta um somido certo, o mundo já poderia ter ouvido a mensagem de advertência. Mas a obra está com anos de atraso. Enquanto os homens têm dormido, Satanás se nos há adiantado furtivamente.

Assumamos agora o trabalho que nos é designado, e proclamemos a mensagem que há-de despertar homens e mulheres, levando-os a reconhecer o seu perigo. Se cada Adventista do Sétimo Dia houvesse feito o trabalho que lhe foi confiado, o número de crentes seria hoje muito maior.

Houvesse o desígnio de Deus sido levado a efeito pelo Seu povo quanto a dar a mensagem de misericórdia ao mundo, Cristo poderia já ter vindo à Terra e terem sido dadas as boas-vindas aos santos na cidade de Deus.

[Preparado com citações do livro *Serviço Cristão*, págs. 77 a 87, por M. N. Cordeiro].



## A Mensagem Triunfante

O fim está perto, aproximando-se furtivamente, imperceptivelmente, como o silencioso aproximar de um ladrão de noite. Conceda o Senhor que não fiquemos por mais tempo a dormir como fazem os outros, mas que vigiemos e sejamos sóbrios. A verdade há-de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos agora escolhem ser cooperadores de Deus, com ela triunfarão. O tempo é curto; breve chegará a noite em que homem algum pode trabalhar.

Aproxima-se o tempo em que haverá tantos conversos num dia como houve no dia de Pentecos-

tes, depois de os discípulos terem recebido o Espírito Santo.

Muitos têm deixado o convite evangélico passar desatendido; foram provados e experimentados; mas enormes obstáculos, qual montanhas, pareciam avolumar-se diante deles, obstruindo-lhes o progresso. Por meio de fé, perseverança e coragem, muitos transportarão esses entraves e avançarão para a gloriosa luz.

Quase inconscientemente, ergueram-se barreiras no caminho recto e estreito; colocaram-se pedras de tropeço na estrada; estas serão afastadas daí. As salvaguardas que falsos pastores têm lançado em torno dos seus rebanhos, tornar-se-ão em nada; milhares virão para a luz, e trabalharão para

Assine e divulgue a

**Revista Adventista**

**ELLEN G. WHITE**



difundir a luz. Os seres celestes unir-se-ão com os instrumentos humanos. Assim animada, a igreja levantar-se-á e resplandecerá, pondo todas as suas santificadas energias no combate; assim se cumpre o desígnio de Deus; recuperam-se as pérolas perdidas.

Os profetas divisaram à distância essa grande obra, e possuídos da inspiração do momento, traçaram a maravilhosa descrição das coisas ainda por acontecer.

Quando romper realmente sobre nós a tempestade da perseguição, as ovelhas verdadeiras ouvirão a voz do Pastor verdadeiro. Empregar-se-ão abnegados esforços para salvar os perdidos, e muitos dos que se extraviaram do redil voltarão a seguir o grande Pastor. O povo de Deus unir-se-á, apresentando frente unida ao inimigo. ...O amor de Cristo, o amor dos nossos irmãos, testificará ao mundo que estivemos com Jesus e d'Ele aprendemos. Então, a mensagem do terceiro anjo se avolumará num alto clamor, e a Terra inteira será iluminada com a glória do Senhor.

Em breve Deus fará grandes coisas por nós, uma vez que estejamos humildes e crentes aos Seus pés. ...Mais de mil se converterão brevemente num dia, a maioria dos quais reconhecerá haver sido primeiramente convencida através da leitura das nossas publicações.

O poder que tão eficazmente sacudiu o povo no movimento de 1844, revelar-se-á outra vez. A mensagem do terceiro anjo sairá, não num murmúrio, mas com grande voz.

Durante o alto clamor, a igreja, ajudada pelas providenciais interposições do seu exaltado Senhor, difundirá o conhecimento da salvação tão abundantemente, que a luz será comunicada a toda a cidade e vila. A Terra será cheia do conhecimento da salvação. O poder renovador do espírito de Deus haverá tão abundantemente coroado de êxito os intensamente activos instrumentos, que a luz da verdade presente irradiará por toda a parte.

## A Causa da Demora

A longa noite de trevas é probante, mas em misericórdia a manhã é adiada, pois se o Mestre viesse, quantos se achariam desaparecidos! A repugnância que Deus sente de que o Seu povo pereça, eis a razão de tão longa tardança.

Houvesse o desígnio de Deus sido cumprido pelo Seu povo em dar ao mundo a mensagem de misericórdia, e Cristo haveria, antes disto, de ter vindo à terra, e os santos teriam recebido as boas-vindas à cidade de Deus.

Sei que, se o povo de Deus houvesse mantido viva ligação com Ele, se Lhe houvessem obedecido à Palavra, estariam hoje na Canaã celestial.

Se todo o atalaia sobre os muros de Sião houvesse dado à trombeta um somido certo, o mundo haveria antes desta data ouvido a mensagem de advertência. A obra, porém, acha-se com atraso de anos. Enquanto os homens dormiram, Satanás marchou furtivamente sobre nós.

Nas suas mensagens aos homens, os anjos de Deus apresentaram o tempo como sendo muito breve. Assim me tem sempre sido apresentado. Verdade é que o tempo se tem prolongado além do que esperávamos nos dias primitivos desta mensagem. Nosso Salvador não apareceu tão breve como esperávamos. Falhou, porém, a Palavra de Deus? De modo nenhum! Cumpre lembrar que as promessas e as ameaças de Deus são igualmente condicionais.

Deus confiara ao Seu povo uma obra a ser executada na Terra. A terceira mensagem angélica devia ser dada, a mente dos crentes ser dirigida ao santuário celeste, onde Cristo entrara para fazer expiação pelo Seu povo. A reforma do Sábado devia ser levada avante. A brecha feita na lei de Deus precisava de ser reparada. Importava que a mensagem fosse proclamada com grande voz, para que todos os habitantes da terra recebessem a advertência. O povo de

Deus precisava de purificar a sua alma pela obediência à verdade, e preparar-se para estar sem falta perante Ele na Sua vinda.

Houvessem os adventistas, depois do grande desapontamento de 1844, sustido firme a sua fé e seguido avante unidos, segundo a providência de Deus lhes abrisse o caminho, recebendo a mensagem do terceiro anjo e no poder do Espírito Santo proclamando-a ao mundo, e haveriam visto a salvação de Deus, o Senhor teria operado poderosamente com os seus esforços, a obra haveria sido concluída, e Cristo teria vindo antes para receber o Seu povo para lhe dar o seu galardão. Mas no período de dúvida e incerteza que se seguiu ao desapontamento, muitos dos crentes no advento renunciaram à sua fé. ...Assim foi prejudicada a obra, e o mundo foi deixado em trevas. Houvesse todo o corpo de crentes adventistas se unido nos mandamentos de Deus e na fé de Jesus, quão grandemente diversa teria sido a nossa história!

Não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo tivesse sido assim retardada. Não era Seu desígnio que o Seu povo, Israel, vagueasse quarenta anos no deserto. Prometeu conduzi-los directamente à terra de Canaã, e estabeleceu-os ali como um povo santo, sadio e feliz. Aqueles, porém, a quem foi primeiro pregado, não entraram «por causa da incredulidade». O seu coração estava cheio de murmuração, rebelião e ódio, e Ele não podia cumprir o Seu concerto com eles.

Por quarenta anos a incredulidade, a murmuração e a rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do Israel moderno na Canaã celestial. Em nenhum dos casos houve falta da parte das promessas de Deus. É a incredulidade, a mundanidade, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado e dor por tantos anos.

Talvez tenhamos de permanecer



muitos mais anos neste mundo por causa de insubordinação, como aconteceu com os filhos de Israel; mas por amor de Cristo, o Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela consequência do seu próprio procedimento errado.

Dando o evangelho ao mundo, está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor.

É privilégio de todo o cristão, não só aguardar, mas mesmo apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Se todos os que professam o Seu nome estivessem produzindo fruto para Sua glória, quão rapidamente seria lançada em todo o mundo a semente do evangelho! Depressa amadureceria a última seara, e Cristo viria para juntar o precioso grão.

Ela (a vinda do Senhor) não será retardada para além do tempo em que a mensagem for levada a todas as nações, línguas e povos. Havemos nós, que professamos ser estudiosos das profecias, de esquecer-nos de que a paciência de Deus para com os ímpios é uma parte do vasto e misericordioso plano pelo qual Ele está procurando efectuar a salvação das almas?

### **Poder para Finalizar a Obra**

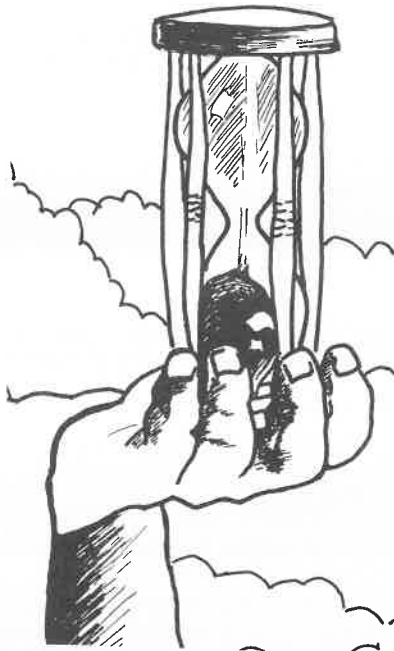
Muitos apresentam as doutrinas e teorias da nossa fé; a sua apresentação, porém, é como o sal que não tem sabor; pois o Espírito Santo não está operando no seu ministério destituído de fé. Eles não abriam o coração para receber a graça de Cristo; desconhecem a operação do Espírito; são como a farinha sem fermento, pois não há um princípio a operar em todo o seu labor, e deixam de ganhar almas para Cristo. Não se apoderam da justiça de Cristo; esta é uma veste não usada por eles, uma plenitude desconhecida, uma fonte intacta.

Necessitamos de mais zelo na causa de Cristo. A solene mensagem de verdade deve ser dada com uma intensidade capaz de impressionar os descrentes com o

facto de que Deus está cooperando com os nossos esforços, de que o Altíssimo é a fonte viva da nossa força.

Quando pusermos o coração em unidade com Cristo, e a vida em harmonia com a Sua obra, o Espírito que caiu sobre os discípulos no dia de Pentecostes será derramado sobre nós.

Zelo pela glória de Deus, eis o que movia os discípulos a dar testemunho da verdade com grande poder. Não deve esse zelo inflamar o nosso coração com desejo de contar a história do amor que redime, de Cristo e Cristo crucificado? Não deve o poder de Deus ser ainda mais poderosamente revelado hoje do que nos dias dos apóstolos?



Depois da ascensão de Cristo, os discípulos reuniram-se num lugar a fim de orar humildemente a Deus. E após dez dias de esquadriñar o coração e examinar-se a si mesmos, estava preparado o caminho para o Espírito Santo penetrar no templo da alma limpo e consagrado. Todos os corações foram cheios do Espírito, como se Deus desejasse mostrar ao Seu povo que Lhe pertenceria a prerrogativa de beneficiá-los com o melhor das bênçãos celestes. ... A espada do Espírito cintilava à direi-

ta e à esquerda. Novamente afiada com poder, penetrava até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas. A idolatria que andara misturada com o culto do povo foi derribada. Novo território foi acrescentado ao reino de Deus. Lugares antes estéreis e desolados, entoavam-Lhe os louvores.

Observai que foi depois de os discípulos terem chegado à perfeita unidade, quando não mais lutavam pela supremacia, que o Espírito foi derramado. Eles estavam de comum acordo. Todas as diferenças tinham sido removidas. E o testemunho dado a seu respeito, depois que o Espírito fora derramado, é o mesmo. Notai a palavra: Era um o coração e a alma da multidão dos que criam». O Espírito d'Aquele que morreu para que os pecadores vivessem animava a inteira congregação dos crentes.

Os discípulos não pediam uma bênção para si mesmos. Achavam-se cheios de preocupação pelas almas. O evangelho devia ser levado até aos congins da terra, e reclamavam a dotação de poder prometida por Cristo. Foi então que o Espírito Santo foi derramado, e milhares foram convertidos num dia.

Quando tivermos sincera e inteira consagração ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse facto mediante um derramamento do Seu Espírito sem medida; isto, porém, não terá lugar enquanto a maior parte da igreja não estiver colaborando com Deus.

Ví raios de luz provindo de cidades e vilas, dos lugares altos e baixos da Terra. A Palavra de Deus era obedecida e, em resultado, havia em cada vila e cidade monumentos a Ele. A sua verdade era proclamada por todo o mundo.

Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda a parte à proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial.

Ao chegar o tempo para que ela (a mensagem do terceiro anjo) seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de instrumentos humildes, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção do Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constringidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilónia serão patentes. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos mas rápidos progressos do poder papal — tudo será desmascarado. Por meio destes solenes avisos, o povo será comovido. Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão.

Ver-se-ão... muitos correndo de uma parte para outra, constringidos pelo Espírito de Deus, para levar a luz a outros. A verdade, a Palavra de Deus, é como um fogo nos seus ossos, enchendo-os de ardente desejo de esclarecer os que se assentam nas trevas. Muitos, mesmo entre os iletrados, proclamarão então as palavras do Senhor. Crianças são impelidas pelo Espírito a ir e declarar a mensagem do Céu. O Espírito será derramado sobre todos quantos se submeterem às Suas sugestões e, pondo à margem todo o maquinismo humano, as suas regras inibidoras e cautelosos métodos, proclamarão a verdade com a força do poder do Espírito. Multidões receberão a fé e unir-se-ão aos exércitos do Senhor.

Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro a fim de proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos

homens (Apocalipse 13:13). Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se.

A mensagem há-de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido influência; todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por toda a parte, a verdade é vista na sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa do que tudo o mais. Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor.

A descida do Espírito Santo sobre a igreja é olhada como estando no futuro; é, porém, privilégio da igreja tê-la agora. Buscai-a, orai por ela, crede nela. Precisamos de tê-la, e o Céu espera para concedê-la.

Peçam os cristãos... com fé a bênção prometida, e ela virá. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos, foi a chuva temporã, e gloriosos foram os resultados. A chuva serôdia, porém, será abundante.



## O Actual Momento de Oportunidade

A terceira mensagem angélica está-se avolumando em um alto clamor, e não vos deveis sentir na liberdade de negligenciar o dever presente e ainda nutrir a ideia de que algures, futuramente, sereis objectos de grande bênção, quando, sem nenhum esforço da vossa parte, tiver lugar um maravilhoso reavivamento. ... Hoje deveis ter purificado o vosso vaso, a fim de estar pronto para o orvalho celeste, pronto para os chuviros da chuva serôdia; pois a chuva serôdia há-de vir, e a bênção de Deus encherá toda a alma que estiver purificada de toda a contaminação. É nossa obra hoje submeter a nossa alma a Cristo para que sejamos preparados para o tempo de refrigério pela presença do Senhor — aptos para o baptismo do Espírito Santo. ...

Em vez de viver na expectação de um período especial de excitação, cumpre-nos aproveitar sabiamente as oportunidades presentes, fazendo o que precisa de ser feito para salvação de almas. Em vez de exaurir as faculdades da mente em especulações quanto aos tempos ou às estações que o Senhor estabeleceu pelo Seu próprio poder, e reteve dos homens, devemos submeter-nos ao controlo do Espírito Santo, cumprir os deveres presentes, dar o pão da vida, não adulterado pelas opiniões humanas, às almas que estão perecendo pela verdade.

Nestes dias de viagens, as oportunidades de pôr-se em contacto com homens e mulheres de todas as classes e de muitas nacionalidades são muito maiores que nos dias de Israel. As vias de comunicação têm-se multiplicado aos milhares. Deus tem preparado maravilhosamente o caminho. A instrumentalidade da imprensa, com as suas múltiplas facilidades, acha-se ao nosso dispor. Bíblias e publicações em muitas línguas, apresentando a verdade para este tempo, acham-se ao nosso alcance, podendo ser rapidamente levadas a

toda a parte do mundo.

Cumpra-nos dar a última advertência de Deus aos homens, e que diligência deveria ser a nossa em estudar a Bíblia, e nosso zelo em disseminar a luz!

Uma crise acha-se precisamente diante de nós. Devemos agora, pelo poder do Espírito Santo, proclamar as grandes verdades para estes últimos dias. Não levará muito tempo para que todos tenham ouvido a advertência e feito a sua decisão. Então virá o fim. ... Deus é o grande Obreiro por excelência, e pela Sua providência prepara o caminho para que a Sua obra se cumpra. Ele provê oportunidades, estabelece esferas de influência e condutos para as actividades. Se o Seu povo estiver atento às indicações da Sua providência, e se dispuser a cooperar com Ele, verá cumprido um grande trabalho.

A obra está prestes a concluir-se. Os membros da igreja militante que se houverem demonstrado fiéis, tornar-se-ão a igreja triunfante.

E o nosso General, que nunca erra, diz-nos ainda: «Avançai: entrarei em novo território; içai o estandarte em todas as terras. 'Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti'».

É chegado o tempo em que, por intermédio dos mensageiros de Deus, o rolo do livro se abrirá ao mundo. A verdade contida na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, tem de ir a toda a nação, tribo, língua e povo; ela deve iluminar as trevas de todo o continente, e estender-se às ilhas do mar. Não deve haver dilação nesta obra.

A nossa divisa deve ser: Para a frente, sempre para a frente! Anjos do Céu irão adiante de nós, a preparar-nos o caminho. O nosso cuidado pelas regiões distantes nunca poderá ser deposto enquanto a Terra inteira não for iluminada com a glória do Senhor.

[Preparado com citações do livro *Evangelismo*, págs. 692 a 707, por Joaquim Sabino].



## O Desafio do Evangelismo

As últimas palavras de Cristo aos Seus discípulos foram: «E eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.» «Portanto ide, ensinai todas as nações.» Ide aos mais afastados limites do globo habitável, e sabeis que aonde quer que fordes a Minha presença vos assistirá.

A nós, também, a comissão se dirige. Somos ordenados a ir como mensageiros de Cristo, para ensi-

nar, instruir e persuadir homens e mulheres, apelando para que atendem para a Palavra de vida. Também nos é dada a certeza da constante presença de Jesus. Sejam quais forem as dificuldades com que nos tenhamos de defrontar, sejam quais forem as provações que tenhamos de suportar, sempre será para nós a misericordiosa promessa: «E eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.»

Na comissão dada aos discípulos, Cristo não somente lhes delimitou a obra, mas deu-lhes a men-

---

**ELLEN G. WHITE**

---



missão. Nenhuma dessas têm os servos de Cristo de ensinar. «A lei e os profetas» com a narração das Suas próprias palavras e actos, eis os tesouros confiados aos discípulos, para serem dados ao mundo.

O evangelho tem de ser apresentado, não como uma teoria sem vida, mas como força viva para transformar a vida. Deus deseja que os que recebem a Sua graça sejam testemunhas do poder da mesma.

Estamos agora vivendo as cenas finais da história deste mundo. Tremam os homens com a noção da responsabilidade de conhecer a verdade. São chegadas as cenas finais do mundo. Os que considerarem devidamente estas coisas serão levados a fazer inteira consagração ao seu Deus, de tudo quanto possuem e são.

Repousa sobre nós a pesada responsabilidade de advertir o mundo quanto ao juízo iminente. De todas as direcções, de longe e de perto, ouvem-se os pedidos de auxílio; a igreja, inteiramente consagrada ao seu trabalho, deve levar a mensagem ao mundo: Vinde ao banquete do evangelho: a ceia está preparada, vinde. ... Coroas, coroas imortais há para serem ganhadas. O reino dos céus deve ser alcançado. Um mundo, a perecer no pecado, deve ser iluminado. A pérola perdida deve ser achada. A ovelha perdida deve ser conduzida de volta, em segurança, para o curral. Quem se unirá aos que vão buscá-la? Quem erguerá a luz aos que tateiam nas trevas do erro?

Devemos sentir agora a nossa responsabilidade de trabalhar com intenso ardor, a fim de comunicar a outros as verdades que Deus nos tem revelado para o tempo actual. Não podemos ser demasiado diligentes. ...

Agora é o tempo de proclamar a última advertência. Uma virtude especial acompanha presentemente a proclamação desta mensagem; mas por quanto tempo? — Só por um pouco de tempo ainda. Se houve jamais uma crise, essa crise é justamente agora.

Todos estão decidindo agora o seu perpétuo destino. Os homens precisam de ser despertados a fim de reconhecer a solenidade do momento, e a proximidade do dia em que terá terminado a graça. Esforços decisivos têm de ser enviados, a fim de apresentar esta mensagem ao povo de modo preeminente. O terceiro anjo deverá avançar com grande poder.

A obra evangelística, de abrir as Escrituras aos outros, advertindo homens e mulheres daquilo que está para vir ao mundo, deve ocupar, mais e mais, o tempo dos servos de Deus.

Como povo, precisamos de humilhar grandemente o coração perante Deus, rogando-Lhe o perdão pela nossa negligência no cumprimento da comissão evangélica. Estabelecemos grandes centros em alguns poucos lugares, deixando por trabalhar muitas cidades importantes. Assumamos agora o trabalho que nos é designado, e proclamemos a mensagem que há-de despertar homens e mulheres, levando-os a reconhecer o seu perigo. Se cada adventista do sétimo dia houvesse feito o trabalho que lhe foi confiado, o número de crentes seria hoje muito maior do que é.

Se os nossos ministros considerassem quão brevemente os habitantes do nosso mundo serão congregados diante do trono do juízo de Deus, a fim de responder pelos actos praticados no corpo, com que fervor não trabalhariam eles juntamente com Deus, no sentido de apresentar a verdade! Quão ardentemente não se esforçariam a guiar os homens a aceitarem a verdade! Quão incansavelmente não trabalhariam para desenvolver a causa de Deus no mundo, proclamando, por palavras e actos, que «já está próximo o fim de todas as coisas.»

As palavras de Jesus Cristo dirigem-se a nós que vivemos nos últimos momentos da história da Terra. «Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabe-

sagem. Ensinai o povo, disse, «a guardar todas as coisas que vos tenho mandado». Os discípulos deviam ensinar o que Cristo ensinara. O que Ele falara, não só em pessoa, mas através de todos os profetas e mestres do Velho Testamento, aí se inclui. É excluído o ensino humano. Não há lugar para a tradição, para as teorias e conclusões dos homens, nem para a legislação da igreja. Nenhuma das leis ordenadas por autoridade eclesiástica se acha incluída na co-

ças, porque a vossa redenção está próxima.» As nações estão em desassossego. Tempos de perplexidade estão iminentes. Bramem as ondas do mar; o coração dos homens desfalece de temor na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo; mas os que crerem no Filho de Deus ouvirão Sua voz no meio da tempestade, dizendo-lhes: «Sou Eu, não temais.» ... Vemos o mundo jazendo na maldade e apostasia. A rebelião contra os mandamentos de Deus parece quase universal. Em meio ao tumulto de excitação com confusão em todas as partes, há uma obra a ser feita no mundo.

Os exércitos de Satanás são muitos, e o povo de Deus deve espalhar-se por todo o mundo, erguendo o estandarte da verdade nos lugares entenebrecidos da Terra e fazendo tudo quanto for possível para destruir o reino do demônio.

O Senhor determinou que a proclamação desta mensagem fosse a maior e mais importante obra no mundo, para o tempo presente.

Neste país e em terras estrangeiras a causa da presente verdade deve ter mais rápido desenvolvimento do que tem tido até agora. Se o nosso povo sair com fé, fazendo tudo quanto puder para dar início, trabalhando à maneira de Cristo, o caminho será aberto diante dele. Se ele demonstrar ter a energia que é necessária, a fim de obter êxito, e a fé que avança sem hesitação, em obediência à ordem de Deus, ricas messes serão obtidas. Deve avançar tanto e tão rapidamente quanto possível, com a determinação de fazer justamente aquilo que o Senhor disse que deveria ser feito. Precisa de ter energia e fé inflexível, ardente. ...O mundo tem que ouvir a mensagem de advertência.

### **A Sempre Crescente Influência do Evangelho**

Por todas as partes a luz da verdade deve brilhar, para que os co-

rações que agora dormem o sono da ignorância possam ser acordados e convertidos. Em todos os países e cidades o evangelho deve ser proclamado. ...

Igrejas devem ser organizadas e planos formulados para o trabalho que se realizará pelos membros das recém-organizadas igrejas. Esta obra missionária do evangelho precisa de manter-se atingindo e anexando novos territórios, ampliando as porções cultivadas da vinha. O círculo deve ser estendido até que rodeie o mundo.

De vila em vila, de cidade em cidade, de país em país, a mensagem de advertência deve ser proclamada, não com ostentação exterior mas no poder do Espírito, por homens de fé.

E é necessário que lhe dediquemos o melhor trabalho. Chegou o tempo, o pergaminho se desenrola perante o mundo. A verdade contida nas mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos precisa de ser proclamada a toda a nação, tribo, língua e povo; deve iluminar as trevas de todo o continente e estender-se até às ilhas do mar.

Deve haver os mais sábios planos para o bom êxito do trabalho. Decididos esforços devem ser feitos a fim de serem abertos novos territórios no Norte, no Sul, no Oriente e no Ocidente. ... O facto de que a apresentação da verdade tem sido, por tanto tempo, negligenciada, deve tocar o coração dos nossos ministros e obreiros, para que entrem nesses territórios e não abandonem o trabalho antes de terem proclamado com clareza a mensagem.

A verdade, passando de largo aqueles que a desprezam e rejeitam, triunfará. Conquanto às vezes pareça haver retardado, o seu progresso nunca foi impedido. Quando a mensagem de Deus se defronta com a oposição, Ele lhe concede força adicional, para que ela exerça maior influência. Dotada de energia divina, abrirá caminho através das mais fortes barreiras e triunfará sobre todos os obstáculos.

Temos a mais solene e probante mensagem para proclamar ao mundo. Mas demasiado tempo se tem dedicado aos que já conhecem a verdade. Em lugar de gastar tempo com aqueles que já têm tido muitas oportunidades de conhecer a verdade, ide ao povo que nunca ouviu a vossa mensagem. Celebrai as vossas reuniões campestres em cidades em que a verdade não foi proclamada. Alguns assitirão às reuniões e aceitarão a mensagem.

Os lugares em que a verdade nunca foi proclamada são os melhores para trabalhar. A verdade deve tomar posse da vontade daqueles que nunca antes a ouviram. Eles verão a maldade do pecado, e o seu arrependimento será completo e sincero. O Senhor operará nos corações que, no passado, poucas vezes receberam apelos, corações que antigamente não tinham visto a enormidade do pecado.

Cidades e mais cidades me foram apresentadas, em necessidade de trabalho evangelístico. Se tivesse havido diligente esforço na obra de tornar a verdade para este tempo conhecida, nas cidades que não estão advertidas, elas não estariam agora impenitentes como se encontram. Da luz que me foi outorgada, sei que poderíamos ter hoje milhares mais se regozijando na verdade, se o trabalho tivesse sido realizado conforme exige a situação de muitas maneiras intensivas.

### **A Necessidade de Obreiros Evangelísticos**

A solene e sagrada mensagem de advertência precisa de ser proclamada nos campos mais difíceis, e cidades mais pecaminosas, em todos os lugares onde a luz da grande tríplice mensagem não tenha ainda raiado. Cada pessoa deve ouvir o último convite para as bodas do Cordeiro. ...

Países até agora fechados ao evangelho estão abrindo as suas

portas e suplicando que se lhes explique a Palavra de Deus. Reis e príncipes estão abrindo portas longamente cerradas, convidando os arautos da cruz para entrar. A seara é na verdade grande. Somente a eternidade há-de revelar os resultados dos bem dirigidos esforços agora feitos.

Buscai despertar os que se acham mortos em ofensas e pecados. Que os vossos mais ferventes rogos e advertências penetrem na sua consciência. Que as vossas fervorosas orações lhes enternecem o coração, levando-os em arrependimento ao Salvador. Vós sois embaixadores de Cristo, para proclamar a Sua mensagem de salvação.

O tempo é breve. Há necessidade de obreiros de Cristo em toda a parte. Devia haver cem zelosos e fiéis obreiros, nos campos missionários nacionais e estrangeiros, onde agora existe um. Os caminhos e valados ainda estão por trabalhar. Estímulos urgentes devem ser apresentados aos que actualmente deviam estar empenhados em trabalho missionário para o Mestre.

Não se deve fazer pouco caso do evangelismo. Nenhum empenhamento deve ser levado a efeito de maneira que faça com que o ministério da Palavra seja considerado como coisa inferior. Não é assim. Os que menosprezam o ministério estão menosprezando Cristo. A mais elevada de todas as obras é a do ministério, em suas várias actividades, e deve ser mantido perante os jovens o facto de que não existe trabalho mais abençoado por Deus do que o do ministro evangélico.

Não permitamos que os nossos jovens sejam dissuadidos de entrar no ministério. Há perigo de que, mediante vívidas representações, alguns sejam afastados do caminho que Deus ordenou que palmilhassem. Alguns têm sido animados a fazer um curso em ramos médicos, os quais deviam estar-se preparando para entrar no ministério.

Os porta-estandartes estão su-

cumbindo, e os jovens se devem preparar para tomar os lugares vagos, para que a mensagem possa ser ainda proclamada. A luta activa tem de ser estendida. Aos que possuem mocidade e forças cumpre ir aos lugares entenebrecidos da Terra, a chamar almas moribundas ao arrependimento.

O Senhor chama os que estão trabalhando nos nossos sanatórios, casas publicadoras e escolas, para ensinarem a juventude a fazer trabalho evangélico. O nosso tempo e as nossas energias não devem ser tão grandemente empregados em estabelecer sanatórios, mercearias e restaurantes, de modo que as outras actividades da obra sejam negligenciadas. Rapazes e moças que deviam estar empenhados no ministério, na obra bíblica e na colportagem, não devem ficar presos aos trabalhos mecânicos.

Onde estão os homens que saíram ao trabalho, confiando inteiramente em Deus, prontos a agir e a enfrentar as situações? Deus convida: «Filho, vai trabalhar hoje na Minha vinha.» Deus fará dos jovens de hoje escolhidos depositários do Céu, a fim de que apresentem ao povo a verdade, em contraste com o erro e a superstição, se eles se entregarem a Ele. Que Deus ponha a responsabilidade sobre vigorosos jovens, que tenham a Sua Palavra no coração e que apresentem a verdade aos outros.

Deus chama consagrados obreiros que Lhe sejam leais — homens humildes, que vejam a necessidade da obra evangélica e que não recuem, mas diariamente trabalhem com fidelidade, confiando em Deus quanto ao auxílio e a força em qualquer emergência. A mensagem tem que ser apresentada pelos que amam e temem a Deus. Não transfirais a vossa responsabilidade para nenhuma Associação. Ide e, como evangelistas, com humildade apresentai um «Assim dizem as Escrituras».

[Preparado com citações do livro *Evangelismo*, por Joaquim Sabino].

Continuação da pág. 6

zação, escrevendo cartas missionárias a familiares, amigos ou conhecidos. Mesmo as pessoas idosas poderão empenhar-se neste tipo de trabalho missionário.

[Preparado com citações do livro *Serviço Cristão*, págs. 113 a 131, por M. N. Cordeiro]

## O PROGRAMA MISSIONÁRIO DA IGREJA

«Muitos teriam boa vontade de trabalhar, se lhes ensinassem a começar. Necessitam de ser instruídos e animados. Toda a igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Os seus membros devem ser instruídos a dar estudos bíblicos, a dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, e sobre a melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos inconversos. Deve haver escolas de higiene, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não deve haver somente ensino, mas trabalho real, sob a direcção de instrutores experientes. Que os mestres vão à frente no trabalho entre o povo, e outros, unindo-se a eles, aprenderão com o seu exemplo. Um exemplo vale mais que muitos preceitos.»  
— *A Ciência do Bom Viver*, págs. 125 e 126.

## Os Pastores que tentam fazer todo o trabalho de ganhar almas sozinhos, em breve ficarão frustrados. Um esforço cooperativo, no qual o pastor treina e dirige os leigos, é o segredo do êxito do evangelismo.

É absolutamente essencial para a igreja, para os seus pastores e membros estabelecerem prioridades e agirem de acordo com elas. Jesus tinha prioridades claras e definidas: «A Minha comida é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou e terminar a Sua obra» (João 4:34). Nada podia demover Jesus de cumprir aquilo que Ele considerava a prioridade número um.

Pouco depois do Pentecostes, a igreja primitiva enfrentou uma crise de prioridades. A multiplicidade de tarefas que se acumulavam começaram a roubar o tempo e a energia dos apóstolos, que eles deviam empregar em assuntos de prioridade. Felizmente, eles reagiram, estudaram a situação e chegaram à seguinte conclusão: «Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.» (Actos 6:2, 3). Os apóstolos definiram o ministério da palavra como prioridade número um e decidiram dedicar-se inteiramente a esta missão prioritária. Delegaram tarefas de menor importância a um grupo de leigos fiéis e capazes.

Qual é a grande prioridade da Igreja Adventista hoje? «E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então vi-

rá o fim» (Mat. 24:14). «Portanto ide, ensinaí todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo» (Mat. 28:19). Jesus considera que a principal tarefa da igreja e dos seus dirigentes é a proclamação do evangelho. «O Senhor deseja que a apresentação desta mensagem seja a maior e mais elevada obra a ser realizada no mundo, no tempo presente» (*Evangelismo*, pág. 18). «Devemos considerar bem a sério a nossa obra e avançar tão rápido quanto possível numa luta agressiva» (*Serviço Cristo*, pág. 79).



Há alguns anos, a Conferência Geral aprovou um documento sobre evangelização e a terminação da obra. Este documento desingna o evangelismo como a prioridade de Deus. «O sangue vital da igreja é o evangelismo; sem ele a igreja não pôde existir. A igreja foi organizada para evangelizar e a sua missão específica é 'levar o evangelho ao mundo'. A igreja que faz mau uso, define erradamente, enterra, ou estrangula a vasta e maravilhosa força chamada evangelismo aponta a faca à sua própria veia jugular, pois falha

no único objectivo da sua existência. Se permitirmos que o conceito de primazia e centralidade do evangelismo penetrem cada acção levada a cabo pela igreja, então sempre manteremos as prioridades onde Deus deseja que estejam. Qualquer actividade que dentro da igreja ameace ou substitua o evangelismo é, sem dúvida, uma ferramenta de Satanás e é ilegítima» (*Ministry*, Dezembro de 1976, citando, em parte *Actos dos Apóstolos*, de E. G. White, pág. 9). Por conseguinte, é bastante claro que Jesus, o Espírito de Profecia, e os dirigentes da igreja concordam em que a prioridade número um da igreja é o evangelismo.

### Evitando um erro fatal

Na implementação da tarefa prioritária — evangelismo — é importante evitar o grave erro de pensar que esta tarefa pertence unicamente aos pastores. Em muitas igrejas o pastor trabalha incessantemente, enquanto os membros permanecem inactivos. Mas este nunca foi o plano de Deus. «É um erro fatal supor que a obra de salvar almas depende unicamente do ministério.» (*Serviço Cristo*, pág. 68). «O ministro não deve sentir que é seu dever fazer todas as pregações e todos os trabalhos e todas as orações; cabe-lhe preparar auxiliares em todas as igrejas» (*Ibidem*, pág. 69). «Não é propósito do Senhor que os ministros sejam deixados a fazer todo o trabalho de semear as sementes da verdade» (*Ibid.*, pág. 67).

Satanás tem conseguido impedir e atrasar a terminação da obra ao levar pastores e igrejas a crearem que a obra de evangelização e pastoreamento pertence apenas ao pastor. Moisés caiu no mesmo erro, mas o seu sogro aconselhou-o ousadamente nos seguintes termos: «Não é bom o que fazes. Totalmente desfalecerás, assim tu, como este povo que está contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer.» (Éxo. 18:17-18).

#### CARLOS E. AESCHLIMANN

Secretário-Adjunto da Associação Ministerial da Conferência-Geral, com a responsabilidade especial de implementar Colheita 90 a nível mundial.



«Foi um golpe de estratégia magistral quando Satanás teve êxito em dividir a igreja em dois grupos distintamente definidos — o clero e os leigos. Esta divisão não existia na igreja apostólica». (*O Pastor Evangelista*, pág. 66).

A quem é dada a Grande Comissão? «A igreja é a agência apontada por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir e a sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido o plano de Deus que através da Sua igreja sejam reflectidas para o mundo a Sua plenitude e suficiência» (*Serviço Cristão*, pág. 15).

«Alguém deve cumprir a comissão de Cristo; alguém deve continuar a obra que ele começou na Terra; e à igreja foi dado este privilégio. Para este propósito foi ela organizada» (*Ibid.*, pág. 14).

Nunca foi propósito de Cristo que a tarefa de evangelização pertencesse exclusivamente ao ministério em vez de pertencer a toda a igreja.

Mesmo evangelistas de renome concordam com o conceito de que a missão de evangelização pertence a toda a igreja. «O evangelismo não é um trabalho apenas para alguns especialistas... O evangelismo é a obra que Jesus Cristo atribuiu a todos os Seus seguidores» (*Public Evangelism*, de J. L. Shuler, pág. 15).

---

### **A missão dos leigos**

---

Nas grandes comissões divinas há uma participação constante de seres humanos. Deus chamou a Noé para pregar e construir e a Moisés para libertar o Seu povo. Na tomada de Jericó todo o povo esteve envolvido. «Os homens são instrumentos nas mãos de Deus, empregados por Ele para cumprirem os Seus propósitos de graça e misericórdia. Cada um tem a sua parte a desempenhar; a cada um é garantida uma medida de luz, adaptada às necessidades do seu tempo e suficiente para o capacitar a realizar a obra que Deus lhe

deu a fazer» (*Serviço Cristão*, pág. 11).

Jesus preparou os apóstolos e outros grupos de crentes para levarem o conhecimento do evangelho a todo o mundo. Após ter curado o endemoninhado de Gadara, Ele o comissionou a voltar para a sua comunidade dizendo: «Diz quão grandes coisas Deus tem feito por ti» (Lucas 8:39, versão N.K.J.V.).

Na igreja primitiva, cada pessoa era um missionário. O sermão do leigo Estêvão não foi menos inspirado do que a pregação de Pedro. E o Espírito Santo escolheu um diácono, não um apóstolo, para ministrar e baptizar o eunuco etíope.

A igreja primitiva era uma igreja com uma missão. A maior parte das congregações reuniam-se nos lares dos crentes. E a maioria dos dirigentes locais eram leigos.

O apóstolo Paulo, falando dos grandes temas da redenção, indica que Deus nos comissionou para anunciar ao mundo «que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos pois da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus» (II Cor. 5:19-20). Pedro faz referência à elevada dignidade dos filhos de Deus e à missão para a qual fomos comissionados: «Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes d'Aquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz» (I Pedro 2:9).

---

### **O papel do pastor**

---

Se a igreja toda é responsável pela tarefa do evangelismo, qual é, então, o papel do pastor? Ele deve estar envolvido na obra de evangelização, pois a Grande Comissão aplica-se também aos pastores. O apóstolo Paulo aconselhou a Timóteo: «Prega a palavra. ... Faz o trabalho dum evangelista» (II Tim. 4:2-5). Mas o pastor

nunca deveria trabalhar sem a ajuda de toda a igreja.

A maneira de envolver a igreja é levar avante um ministério de ensino, preparando e instruindo os membros de igreja no trabalho de evangelismo público e pessoal. «A melhor ajuda que os ministros podem prestar aos membros das nossas igrejas, não é pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho para eles. Dai a cada um alguma coisa a fazer por outros. Ajudai a todos a verem que, como recebedores da graça de Cristo, estão sob a obrigação de trabalharem para Ele. Que todos sejam ensinados como trabalhar. Especialmente aqueles que acabam de abraçar a fé, devem ser educados de modo a se tornarem coobreiros de Deus» (*Serviço Cristão*, pág. 69). «Os ministros não devem fazer o trabalho que pertence à igreja fazer, esgotando-se assim dessa maneira, e impedindo que outros cumpram o seu dever. Devem ensinar os membros como trabalhar na igreja e na comunidade» (*Historical Sketches*, de E. G. White, pág. 291).

«Ao trabalhar em lugares onde já se encontram alguns na fé, o ministro deve não tanto buscar a princípio converter os incrédulos, como exercitar os membros da igreja para prestarem cooperação proveitosa. Trabalhe com eles individualmente tentando despertá-los para buscarem eles próprios experiência mais profunda, e trabalhem por outros. Quando estiverem preparados para apoiar o ministro mediante orações e serviços, maior êxito há-de acompanhar-lhe os esforços» (*Obreiros Evangélicos*, pág. 196). «Mas muitos pastores falham em conseguir, ou em não tentar, que todos os membros da igreja se empenhem activamente nos vários ramos da obra. Se os pastores dessem mais atenção a pôr e a manter o seu rebanho activamente ocupado na obra, haveriam de realizar mais benefícios, ter mais tempo para estudar e fazer visitas missionárias e também evitar muitas causas de atrito» (*Ibid.*, pág. 198).

## Pastores e leigos unidos

A fórmula para a terminação rápida e triunfal da obra é esta: «Que os ministros e membros leigos saiam para os campos a amadurecer» (*Serviço Cristão*, pág. 67). «A obra de Deus na Terra nunca poderá ser finalizada enquanto os homens e mulheres que compõem a nossa igreja não cerrem fileiras e juntem os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja» (*Ibid.*, pág. 68).

Cristo, o nosso exemplo, dedicava diariamente a maior parte do Seu ministério a ensinar os Seus discípulos a curar, pregar, orar e a cumprirem a sua missão. Ele nunca trabalhou sozinho.

O pastor de êxito não é aquele que trabalha arduamente, mas sozinho. É antes aquele que é hábil para recrutar, treinar e colocar em acção o maior número de membros da sua congregação a trabalharem juntos na sua tarefa. O

pastor é como um general que recruta e treina o maior número possível de soldados. Ele sabe que não pode enfrentar sozinho as hostes inimigas. Ele planeia e dirige a batalha, mas não sem a ajuda dum bom número de soldados.

O trabalho do pastor também tem sido comparado ao de um capataz cuja tarefa é dirigir e coordenar um grupo de pessoas que realizam juntas um determinado trabalho. «O proprietário de uma grande fábrica encontrou certa vez o seu superintendente a fazer qualquer simples reparo numa roda, enquanto que uma meia dúzia de operários daquela secção estavam ali parados a olhar ociosamente. Havendo-se informado do facto, a fim de estar certo de que não faria injustiça, chamou o capataz ao seu escritório e entregou-lhe a sua demissão juntamente com o pagamento integral do seu salário até àquele dia. Surpreendido, o capataz pediu uma explica-

ção. Esta foi-lhe dada nas seguintes palavras: 'Empreguei-o para manter seis homens ocupados. Achei os seis ociosos, e o senhor a fazer o trabalho de um apenas. O seu trabalho poderia ter sido feito por qualquer dos seis. Não posso pagar o salário de sete, para o senhor ensinar os seis a serem ociosos'» (*Ibid.*, pág. 70).

A prioridade do momento é evangelizar e terminar a pregação do evangelho. É necessário evitar o erro de atribuir uma tal tarefa unicamente ao ministério, pois a missão é para toda a igreja, uma vez que todos os crentes foram chamados para fazerem o trabalho de evangelização, a tarefa do pastor é dar o exemplo, a seguir motivar e treinar os membros leigos a realizarem juntos o trabalho. A fórmula para o triunfo deveria ser: Cristo comissiona, o Espírito Santo dá o poder, os pastores e os leigos unidos cumprem a missão e triunfam pelo Seu poder.



## COLHEITA 90

### Um chamado individual

**«Que a mensagem do evangelho soe através das nossas igrejas, convidando-as para a acção universal.»**  
**Serviço Cristão, pág. 77**

Há na Providência divina períodos particulares em que nos devemos erguer para responder ao apelo de Deus e utilizar o nosso tempo, a nossa inteligência, todo o nosso ser, corpo, alma e espírito, para cumprir a sua vontade.

**A. NUNES**

Os tempos actuais são um exemplo disso mesmo, dados os rumores de estarmos no fim da história terrestre.

Colheita 90, hoje a máxima preocupação dos líderes da nossa igreja, e a nossa maior responsabilidade, dá singular relevância à missionação do mundo tornando o evangelismo pelos membros da igreja, a vanguarda de todas as actividades da nossa obra para efectivamente cumprirmos a vontade do Mestre: «Este evangelho do reino será pregado por todo o mundo, para testemunho de todas as nações. Então virá o fim.» (Mateus, 24:14).

Mediante a luz do Espírito de Profecia, cada um pode ter uma ideia exacta da maneira como este objectivo pode ser alcançado: «A comissão do Salvador aos discípulos incluía todos os crentes até ao fim dos séculos. É um erro fatal supor que a obra de salvar almas depende apenas do ministro ordenado. Todos, a quem veio a celestial inspiração, são depositários do evangelho. Todos quantos recebem a vida de Cristo são mandados trabalhar pela salvação dos seus semelhantes. Para esta obra foi estabelecida a igreja, e todos quantos tomam sobre si os seus sagrados votos, comprometem-se, assim, a ser coobereiros de Deus.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 611.

---

**Colheita 90, necessita da participação activa e total de cada crente no programa da igreja. É uma responsabilidade a ser partilhada por cada crente individualmente.**

---

Os excertos abaixo, transcritos das páginas 9 a 13 do livro *Serviço Cristão*, são uma autêntica reinvin-

dicação de Deus ao crente nos acontecimentos destes cinco anos de evangelização mundial:

«A cada cristão é designada uma obra definida.

Deus requer que toda a pessoa seja obreiro na Sua vinha. Vós deveis lançar-vos à obra de que fostes incumbidos, e fazê-la fielmente.

Se cada um de vós fosse um missionário vivo, a mensagem para este tempo seria celeremente proclamada em todos os países, a cada povo, e nação, e língua.

Todo o verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água da vida, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é como uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer ansiosos de beber da água vida.

Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo. Nem todos podem ir como missionários para terras estrangeiras, mas todos podem, na própria pátria, ser missionários na família e entre os vizinhos.

Há por toda a parte a tendência de substituir pela obra de organizações o esforço individual. A sabedoria humana tende à consolidação, à centralização, à edificação de grandes igrejas e instituições. Muitos deixam às instituições e organizações a obra de beneficência: eximem-se do contacto com o mundo, e o coração torna-se-lhes frio. Ficam absorvidos consigo mesmos e insensíveis à impressão. Extingue-se-lhes no coração o amor para com Deus e o homem. Cristo confia a Seus seguidores uma obra individual — uma obra que não pode ser feita por procuração. O serviço aos pobres e enfermos, o anunciar o evangelho aos perdidos, não deve ser deixado a comissões ou caridade organizada. Responsabilidade individual, esforço individual e sacrifício pessoal, é uma exigência evangélica.

Todo o que recebeu iluminação divina, deve lançar luz sobre o caminho dos que não conhecem a Luz da vida.

A cada um foi distribuída a sua obra, e ninguém pode substituir a outro. Cada um tem uma missão de admirável importância, a qual não pode negligenciar ou passar por alto, uma vez que o seu cumprimento envolve o bem de alguma alma, e a negligência da mesma, a ruína de uma criatura por quem Cristo morreu.

Os homens são instrumentos nas mãos de Deus, por Ele empregados para cumprirem os Seus propósitos de graça e misericórdia. Cada um tem a sua parte a desempenhar: a cada qual é concedida uma porção de luz, adaptada às necessidades do seu tempo, e suficiente para o habituar a efectuar a obra que Deus lhe deu a fazer.

Longamente tem Deus esperado que o espírito de serviço se apodere de toda a igreja, de maneira que cada um trabalhe para Ele segundo a sua habilidade.

Quando Ele enviou os doze e depois os setenta, para proclamarem o reino de Deus, estava-lhes ensinando o dever de repartir com outros o que lhes havia dado a conhecer. Em toda a Sua obra, Ele os estava preparando para *trabalho individual*, que devia ser expandido quando o seu número aumentasse, e a seu tempo alcançar os confins da Terra.

A todos quantos se tornam participantes da Sua graça, o Senhor indica uma obra em benefício de outros. Cumpre-nos estar, individualmente, no nosso posto, dizendo: «Eis-me aqui, envia-me a mim». Sobre o ministro da Palavra, a enfermeira missionária, o médico cristão, o cristão individualmente, seja ele comerciante ou fazendeiro, profissional ou mecânico — sobre todos repousa a responsabilidade. É nossa obra revelar aos homens o evangelho da sua salvação. Toda a empresa em que nos empenhemos deve ser um meio para esse fim.»



## Um chamado às mulheres da Igreja

No Velho e no Novo Testamento, nos séculos que nos precederam e nos anos que se seguirão, a mulher teve e continuará a ter uma missão transcendente. Os Actos dos Apóstolos e epístolas paulinas mostram mulheres trabalhando com Paulo em prol do Evangelho (Rom. 16:3-12; Fil. 4:2, 3).

A palavra directiva da Conferência Geral (1985) mostrou que não

há um só aspecto da vida da igreja onde a mulher não tenha um papel a desempenhar, auspiciando para as nossas irmãs a consciência da grandeza da sua missão no mundo adventista. Dadas as múltiplas facetas em que a mulher das nossas igrejas é solicitada a intervir, inferimos a lógica e oportunidade dos seguintes pensamentos:

«O Senhor tem uma obra para as mulheres da mesma maneira que para os homens. ...O Salvador fará reflectir a luz do Seu rosto

sobre essas abnegadas mulheres, e dar-lhes-á poder que ultrapassa o dos homens. *Elas podem fazer nas famílias uma obra que os homens não podem fazer*, obra que alcança a vida íntima.» — *Evangelismo*, pág. 464.

«Necessitamos grandemente de mulheres consagradas que, como mensageiras de misericórdia, visitem mães e filhos em seus lares, e as ajudem em seus deveres domésticos diários, caso seja necessário, ... verificareis que por essa maneira, salvareis almas em resultado do vosso ministério.» — *Ibid.*, p. 459.

«*Se houvesse vinte mulheres onde agora há uma, as quais fizessem dessa santa missão o seu apreciado trabalho, veríamos muitos mais conversos à verdade.*» — *Ibid.*, p. 471 (Itálico nosso).

O conceito bíblico quanto ao dever dos que fazem parte do povo de Deus, é que todos quantos são escolhidos e dotados de dons devem ser Seus ministros no mundo, sejam eles homens ou mulheres, como nos afirma o apóstolo Paulo em Gálatas 3:26-28. A igualdade de responsabilidades que disso resultará, e um maior envolvimento da mulher na Colheita 90, dada a eficácia da obra feminina, no ministério da igreja, faz ressaltar um valioso contributo para o presente esforço de evangelismo no mundo.

«As nossas irmãs têm sido muito prontas para se escusarem de aceitar responsabilidades que requerem meditação e acurada aplicação mental: entretanto esta é exactamente a disciplina que elas precisam para aperfeiçoar a experiência cristã. Podem ser obreiras no campo missionário, interessando-se pessoalmente na distribuição de folhetos e revistas que representem correctamente a nossa fé.

Irmãs, não vos canseis do atento trabalho missionário. Todas vos podereis empenhar neste trabalho com êxito, se estiverdes em comunhão com Deus». (*Serviço Cristão*, pág. 29).

[Preparado por A. N. Nunes]

A. NUNES

## Um chamado aos jovens

Queremos saudar e exprimir o nosso apreço pela generosidade do serviço e sentimento de responsabilidade de que os jovens adventistas dão provas em todas as nossas igrejas.

A igreja precisa de vós, uma vez mais, neste significativo quinquénio. Como é importante e necessário o vosso testemunho! Privilegiar o vosso lugar e o vosso contributo nas responsabilidades da Colheita 90. Os responsáveis da igreja contam com o vosso esforço, com a vossa dedicação e valor. Em espírito adventista, tomai parte e sede a alma deste esforço gigantesco. Participai, tornai evidente e transparente o cristianismo do Mestre na vossa vida. Sede jovens adventistas a valer! A igreja conta convosco, não podeis isolar-vos do diálogo, colaboração, pertença! O mundo precisa daqueles valores que em vós são natos e comunicativos: a pureza de intenção, o serviço gratuito, o optimismo confiante, o espírito fraterno, a alegria cristã de viver. Eis o carisma necessário para a juventude, nesta hora. Podemos mesmo afirmar que tal Colheita é fundamentalmente vossa!

No prefácio do livro *Mensagens aos Jovens*, há uma oportuna indicação para vós, jovens adventistas autênticos. Diz assim: «Em tempos antigos, quando Jerusalém devia ser reconstruída, o profeta, em visão, ouviu um mensageiro



celestial dizer a outro: 'Corre, fala a este mancebo'. E assim, nestes dias, ao rapaz e à moça do Movimento Adventista foi dado desempenhar importante papel no drama final da história terrestre.»

«Para que a obra possa avançar em todos os ramos, Deus pede vigor, zelo e coragem juvenis. Ele escolheu a mocidade para ajudar no progresso da Sua causa. Pla-

near com clareza de espírito e executar com mãos valorosas exige energias novas e sãs. Os jovens, homem e mulheres, são convidados a consagrar a Deus a força da sua juventude, a fim de que, pelo exercício das suas faculdades, mediante vivacidade de pensamento e vigor de acção, possam glorificar-l'O a Ele, e levar salvação aos seus semelhantes». *Ibid.*, pág. 20.

**A. NUNES**

Jovens, não podemos separar Adventismo de Juventude, porque os jovens foram a alma deste movimento e os seus pioneiros por excelência (Ellen White tinha 17 anos, James White, 21, J. Loughborough, 16, U. Smith, 20). O Adventismo é pois obra de Deus e dos jovens. Saber o que a igreja espera dos jovens é o mesmo que ler pensamentos a seu respeito na época pioneira. Para melhor documentar estas ideias transcrevemos os textos a seguir:

---

### Designação Divina

---

«O Senhor designou os jovens para Lhe servirem de mão ajudadora.

Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressurgido e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!

Temos hoje em dia um exército de jovens que podem fazer muito, se devidamente dirigidos e animados. Queremos que os nossos filhos acreditem na verdade. Queremos que eles tomem parte em planos bem organizados para auxiliarem outros jovens. Que todos sejam tão bem preparados, que possam representar devidamente a verdade, dando a razão da esperança que há neles, e honrando a Deus em qualquer ramo da obra no qual se achem aptos a trabalhar.

Necessita-se nas nossas igrejas de talento juvenil, bem organizado e exercitado. A mocidade fará alguma coisa com a sua transbordante energia. A menos que esta seja dirigida para os legítimos rumos, os jovens a empregarão de maneira prejudicial à sua espiritualidade, e ela se demonstrará um

dano àqueles com quem se associam.

Havendo a juventude entregado o coração a Deus, não cessou ainda a nossa responsabilidade em seu favor. É preciso que eles se interessem na obra do Senhor, e sejam levados a ver que Ele espera que façam alguma coisa para que a Sua causa avance. Não basta mostrar quanto se precisa de fazer e insistir com a mocidade para tomar uma parte. É mister ensinar-lhes a maneira de trabalhar para o Mestre. Exercitá-los, discipliná-los, adestrá-los nos melhores métodos de atrair almas para Cristo. Ensinaí-os a experimentar auxiliar quieta e despretensiosamente os seus jovens companheiros. Disponham-se sistematicamente vários ramos de trabalho missionário, nos quais eles possam tomar parte, e dêem-se-lhes instruções e auxílio. Assim aprenderão a trabalhar para Deus.

Mostre o ministro, no trato das crianças, bondade e cortesia. Deve ter sempre presente que elas são homens e mulheres em miniatura, membros mais jovens da família do Senhor. Podem eles ser muito caros e chegados ao Mestre, e, devidamente instruídos e disciplinados, prestarão serviços para Ele, mesmo na sua juventude.

Não devemos passar por alto os jovens; que eles compartilhem dos trabalhos e responsabilidades. Façei-os sentir que têm uma parte a desempenhar em ajudar e beneficiar a outros. Mesmo às crianças se deve ensinar a praticarem pequeninos actos de amor e misericórdia pelos menos afortunados.

Os pais devem ensinar a seus filhos o valor e o bom uso do tempo. Ensinaí-os que é digno esforçar-se para fazer algo que honre a Deus e abençoe a humanidade. Mesmo na infância podem ser missionários para Deus.»

---

### O Futuro que Aguarda a Mocidade

---

«Muitos jovens de hoje, que crescem como Daniel no seu lar judaico, estudando a Palavra e as obras de Deus, e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas assembleias legislativas, nos tribunais de justiça, ou nos paços reais, como testemunhas do Rei dos reis.

Os portadores de responsabilidades entre nós estão sucumbindo pela morte. Muitos dos que se têm destacado em levar avante as reformas instituídas por nós como um povo, acham-se agora para além do meridiano da vida, e declinam em vigor físico e mental. Com o mais profundo interesse se pode fazer a pergunta: Quem preencherá o lugar deles? A quem se podem confiar os interesses vitais da igreja quando os actuais porta-estandartes tombarem? Não podemos deixar de volver-nos ansiosamente para a juventude de hoje, como os que têm de assumir esses cargos e sobre quem têm de recair as responsabilidades. Esses devem tomar a obra onde os outros a deixaram, e a sua conduta determinará se há-de predominar a moralidade, a religião e a piedade vital, ou se a imoralidade e a infidelidade hão-de corromper e crestar tudo que é valioso.

Cumpre-nos mostrar confiança nos nossos jovens. Eles deviam ser pioneiros em todo o empreendimento que exigisse fadiga e sacrifício, ao passo que os sobrecarregados servos de Cristo deviam ser prezados como conselheiros, para animar e abençoar os que têm de desferir os mais pesados golpes em favor de Deus.

Há necessidade de moços. Deus os chama aos campos missionários. Achando-se relativamente livres de cuidados e respon-

sabilidades, estão em condições mais favoráveis para se empenhar na obra do que os que têm de prover o sustento e educação de uma grande família. Demais, os moços podem adaptar-se mais facilmente a sociedades e climas novos, sendo mais aptos a suportar incómodos e fadigas. Com tacto e perseverança, podem pôr-se em contacto com o povo.

Muitos jovens que no lar tiveram a devida espécie de educação devem ser preparados para o serviço, e animados a erguer o estandarte da verdade em novos lugares, mediante trabalho fiel e bem planeado. Associando-se aos nossos ministros e obreiros experimentados em trabalho nas cidades, obterão a melhor espécie de preparo. Agindo sob a guia divina, e sustidos pelas orações dos seus coobreiros mais experientes, podem fazer bom e abençoado trabalho. Ao unirem os seus labores aos dos obreiros mais velhos, empregando as suas energias juvenis da melhor forma, terão a companhia de anjos celestiais; e como coobreiros de Deus, têm o privilégio de cantar e orar e crer, e trabalhar com ânimo e liberdade. A confiança e segurança que a presença dos agentes celestiais lhes trará, a eles e aos seus coobreiros, levá-los-á à oração e louvor, e à simplicidade da fé verdadeira.»

### Ramos de Trabalho

«Há muitos ramos em que os jovens podem encontrar ensejo para esforço útil. Devem organizar-se e educar-se cabalmente grupos para trabalhar como enfermeiros, visitantes evangélicos, obreiros bíblicos, colportores, ministros e evangelistas médico-missionários.

Devemos educar os jovens para ajudarem os jovens; e, ao procurarem fazer essa obra, obterão uma

experiência que os habilitará a tornarem-se consagrados obreiros numa esfera mais ampla.

Jovens de ambos os sexos devem ser educados para se tornarem obreiros na própria vizinhança e em outros lugares. Que todos apliquem a mente e o coração a fim de se tornarem inteligentes no que diz respeito à obra para este tempo, habilitando-se para fazerem aquilo para que possuem mais aptidões.»

Prossegui, jovens, em conhecer ao Senhor, e sabereis que «como a alva será a Sua saída» (Oséas 6:3). Procurai desenvolver-vos continuamente. Esforçai-vos fervorosamente por manter estreitas relações com o Redentor. Vivei em Cristo pela fé. Fazei a obra que Ele fazia. Vivei para salvação das almas por quem Ele deu a Sua vida. Buscai ajudar por todos os meios aqueles com quem chegardeis em contacto... Conversai com vosso Irmão mais velho, o qual completará a vossa educação, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali. Uma íntima ligação com Aquele que Se ofereceu a Si mesmo em sacrifício para salvar um mundo a perecer, tornar-vos-á obreiros aceitáveis.»

### Organizai-vos para o Serviço

«Jovens de ambos os sexos, não vos podeis organizar em grupos e, como soldados de Cristo, alistar-vos na obra, pondo todo o vosso tacto, a vossa habilidade e talento no serviço do Mestre, a fim de poderdes salvar almas da ruína? Que em toda a igreja haja grupos organizados para fazer essa obra... Não quererão os moços e moças que realmente amam a Jesus organizar-se como obreiros, não somente em favor daqueles que professam ser observadores

do Sábado, mas também dos que não pertencem à nossa fé?

Saiam os nossos jovens, rapazes, meninas e crianças a trabalhar em nome de Jesus. Unam-se num plano de acção. Não podeis formar um grupo de obreiros, e estabelecer ocasiões para orardes juntos e pedir ao Senhor que vos dê a Sua graça, desenvolvendo uma acção coesa?»

### A Igreja como Centro de Preparo

«O que agora se necessita para a edificação das nossas igrejas é do aprazível trabalho de obreiros sábios para discernir e desenvolver talentos na igreja — talentos que possam ser preparados para o uso do Mestre. Devia existir um plano bem organizado para o emprego de obreiros que fossem a todas as nossas igrejas, grandes ou pequenas, para instruir como trabalhar para a edificação da igreja, e também a favor dos incrédulos. Instrução e educação é que são necessárias. Os que estão empenhados em visitar as igrejas, devem ensinar aos irmãos e às irmãs os métodos práticos de fazer trabalho missionário.

Deus conta com que a Sua igreja discipline e habilite os seus membros para a obra de iluminar o mundo. Deve proporcionar-se uma educação que resulte em fornecer centenas de pessoas que ponham a juros talentos valiosos. Pelo emprego desses talentos desenvolver-se-iam homens preparados para ocupar posições de confiança e influência, e manter princípios puros, incorruptos. Assim se realizaria grande bem em favor do Mestre.»

[Preparado com base no livro *Serviço Cristão*, págs. 30 a 34, por A. N. Nunes].



# Evangelização 1986-87

SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
<b>REAVIVAMENTO DA IGREJA</b>			
<p>6 — DIA DO EVANGELISTA LEIGO</p> <p>— O púlpito, nas igrejas, deve ser ocupado por irmãos leigos</p> <p><b>Semana de Reavivamento para Obreiros:</b></p> <p>27-28 — Encontro de Obreiros e Esposas, com o irmão E. Kneticle</p> <p>** No fim de Setembro, as <i>nomeações da Igreja</i> devem estar terminadas</p> <p>** * Preparação de Leigos nas Igrejas, com o <i>Manual do Instrutor Bíblico</i></p>	<p>4 — SÁBADO ESPECIAL</p> <p>11 — DIA DAS VISITAS DA ESCOLA SABATINA</p> <p>— Inquérito sobre talentos (formação de grupos de trabalho)</p> <p>— Início de Seminários sobre Pilares da Igreja</p>	<p>7 — DIA MUNDIAL DO NÃO FUMADOR</p> <p>22-29 — SEMANA DE ORAÇÃO</p>	<p>6 — DIA DA BÍBLIA — Festival</p> <p><b>Festas de Fim de Ano nas Igrejas, com:</b></p> <p>— Visitas a Hospitais</p> <p>— Casas de 3.ª Idade</p> <p>— Casas para Crianças</p>
<p><b>OUTUBRO-NOVEMBRO:</b></p> <p>Reuniões com Departamentais das Igrejas, Anciãos e Pastores</p> <p>— Por Regiões</p>			
<b>REVISTA COM APELO E PLANOS ESPECIAIS</b>			
<p><b>Ainda à disposição das Igrejas:</b></p> <p>— Reavivamento e seus Resultados</p> <p>— Manual do Pregador Leigo</p>			
JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
<b>ACÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA</b>			
<p>1 — DIA MUNDIAL DA PAZ</p> <p>3 — Início da Acção do Trabalho Missionário da Igreja</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartões c/ resposta paga</li> <li>• Cursos «A Bíblia Responde»</li> <li>• Folhetos «Verdades Eternas»</li> <li>• Folhetos sobre Saúde</li> <li>• Folhetos sobre Família</li> </ul> <p>10-17 — SEMANA DA LIBERDADE RELIGIOSA</p> <p>24 DIA MÉDICO-MISSIONÁRIO</p>	<p>7 — Evangelismo Bíblico</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <p>21-28 — Semana do Lar Cristão</p>	<p>8 — Dia Internacional da mulher</p> <p>14-21 Semana de Oração JAP</p> <p>28 — Dia das Visitas da Escola Sabatina</p> <p>16 — Dia Mundial do Doente — Visitas a Hospitais</p> <p>19 — Dia do Pai</p> <p>28 — Dia Mundial da Juventude</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;"> <p>SONDAGENS DE OPINIÃO</p> <p>Para futuros interesses</p> </div>	

ABRIL	MAIO
<b>CAMPANHAS DE EVANGELIZAÇÃO</b>	
<p>4 — DIA DA EDUCAÇÃO</p> <p><b>PLANOS DE 5 DIAS</b> Com convívio após cada sessão</p> <p><b>NUTRIÇÃO</b> Uma noite: ementa de pequeno-almoço Uma noite: ementa de almoço Uma noite: ementa de jantar Uma noite: sobremesas — piquenique para todos</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 10px auto;"> <p><b>SONDAGEM DE OPINIÃO</b></p> </div> <p>7 — Dia Mundial da Saúde 16-19 — Congresso dos jovens</p>	<p>16 — DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA</p> <p><b>FAMÍLIA</b> — O casal — Os filhos — Os problemas actuais</p> <p><b>BÍBLIA</b> — Doutrinas — Ecumenismo</p> <p>25 — DIA DA MÃE</p>

JUNHO	JULHO	AGOSTO
<b>EVANGELIZAÇÃO NO VERÃO</b>		
<p><b>PÓS CAMPANHA</b></p> <p>1 — Dia Mundial da Criança</p> <p><b>DIA DA VOZ DA ESPERANÇA</b> — Visitação — Classes bíblicas</p> <p><b>BAPTISMOS</b> — 6 de Junho — Dia Nacional de Baptismos</p> <p>5 — Dia mundial do ambiente</p>	<p>25 — ENTRADA EM NOVOS TERRITÓRIOS MEDIANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolas Cristãs de Férias</li> <li>• Centros de Medição de Tensão</li> <li>• Colportagem por jovens nos tempos livres</li> </ul>	<p>— Acampamentos — Acampamentos de Evangelização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Grupos musicais</li> <li>* Planos de 5 Dias</li> <li>* Medição de Tensão</li> </ul>

